ANNO XXXIV N. 7.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Perahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
15 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 1 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Hygino p. m.; S. Theodorico; S. Honorata v.
12 Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio, Zotico e Taciana mm.
13 Quarta. S. Hilario b.; S. Gunesindo presb. m.
14 Quinta. S. Felix; S. Marciana v.; S. Dacio b.
15 Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Sabado. S. Marcello p. m.; S. Priscilla m.
17 Domingo. O Santissimo nome de Jesus; S. Antão ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de dezembro.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Respondendo ao officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 14 do corrente, tenho a declarar-lhe que na secretaria deste governo não se encontra a requisição que V. Exc. diz ter feito ao meu antecessor para a remessa de artigos de armamento e equipamento, nem consta que se houvesse expedido ordens a similhante respeito.

Fico pois esperando por ulterior declaração de V. Exc. ácerca dos objectos necessarios, afim de ser ordenado o seu fornecimento.

Dito ao commandante das armas.—Pode V. Exc. autorisar o commandante do 8º batalhão de infantaria a fazer pelo modo indicado no seu officio de hontem, a despeza com a conducção dos artigos de fardamento pertencentes ao destacamento existente na comarca de Goianna.

Dito ao mesmo.—Apresentando para recruta do exercito o paisano Bellarmino João dos Santos.

Dito—Ao presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo a resposta dada pelo juiz de direito Antonio Manoel de Aragão e Mello em cumprimento da portaria que S. Exc. enviou com direcção áquelle juiz.

Dito ao chefe de policia.—Para que eu possa resolver ácerca do pagamento que V. S. requisita no officio junto, faz-se necessario que me declare o destino que se deu ao voluntario Joaquim José de Santa Anna, que sob n. 4 esta' contemplado na relação annexa ao mesmo officio.

Dito a thesouraria de fazenda. — Em vista do que ponderou V. S. em officio de hontem, sob n. 783, ácerca do pagamento dos livros empregados para escripturação dos differentes corpos do exercito nesta provincia, do qual tratou o meu officio de 24, tenho resolvido submetter este negocio a decisão do governo imperial, e para esse fim torna-se preciso que V. S. me devolva os documentos e informações que acompanharam aquelle meu officio.

Dito a mesma.—Respondendo ao officio de V. S. de n. 776 e data de 23 do corrente, tenho a declarar-lhe que approvei a tabella a que elle se refere da etape para a tropa de primeira linha, e das rações de pão para os doentes do hospital no primeiro semestre do anno proximo vindouro. Quanto porém a forragem para a companhia fixa de cavallaria no mesmo semestre, resolvi fixa-la em 900 réis diarios em attenção ao que expoz o brigadeiro commandante das armas no officio junto por copia.

Dito a mesma.—Determinando que mande passar guia de soccorrimento ao capellão padre João Cyrillo, que vai servir no 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito a mesma.—Para que informe com urgencia as quantias que recebeu o sub-director da colonia de Pimenteiras tenente Joaquim José dos Santos Araujo, para as despezas da colonia nos mezes de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro; se elle prestou as suas contas relativas a esses mezes, e o saldo das mesmas contas, e seu destino.

Dito ao vigario do Rio Formoso.—Ao officio de Vmc. de 21 do corrente, respondo, declarando-lhe: 1.º, que aos parochos, que percebem os emolumentos do registro das terras, cabe fazer a despeza com os livros precisos para o registro; 2.º, que facil he saberem os parochos quaes os possuidores de terras nas suas freguezias, e poucos serão os casos de duvida; 3.º, que o registro deve ser feito na freguezia em que a terra for sita, e não na do domicilio do proprietario ou posseiro. E do mais que communica-me Vmc. no seu referido officio, fico inteirado.

Dito ao regedor do Gymnasio. — Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 26 do corrente, tenho a declarar-lhe que não posso convir na remissão do resto da divisa em que ficou alcançado o ex-mordomo desse estabelecimento.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—A' vista do que Vmc. me declarou em seu officio de 23 do corrente, recommendo nesta data ao director interino das obras publicas a expedição das ordens convenientes para que o engenheiro encarregado da secção do sul, cumpra o que se lhe determinou acerca dos reparos da cadeia dessa villa, devendo Vmc. mandar receber na thesouraria provincial. por pessoa competentemente autorisada, a quantia que se mandou pôr à sua disposição para taes reparos.

Dito ao director das obras militares.—Não tendo sido approvada por esta presidencia a arrematação das obras interiores do quartel do nono batalhão de infantaria, segundo a proposta de Manoel Luiz Coelho de Almeida, datada de 26 de outubro ultimo, da qual tratou Vmc. em seus officios de 27 do mesmo mez e 10 do corrente; assim lh'o communico para sua intelligencia, não devendo tratar-se mais de semelhante obra.

Dito ao arsenal de guerra.—Inteirando-o de que, pelo segundo sargento Bellarmino Francisco de Oliveira, serão apresentadas a Smc. 40 armas com baionetas e os competentes correames, que tem de recolher áquelle arsenal o commandante superior de Goianna.

Portaria concedendo a exoneração que pedio Antonio Pires Ferreira do cargo de director do cartheatro de Santa Isabel.

Dita á agencia dos vapores, para dar passagem para a Bahia ao capellão padre João Cyrillo de Lima, devendo metade da respectiva despeza ser paga por elle e o restante pela thesouraria de fazenda.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Pratica recitada depois do Evangelho da missa no dia 6 de janeiro de 1858, na capella do palacio da Soledade.

Ainda hoje, charissimos filhos e irmãos, gozo a ventura e prazer de vos ver annunciar o Evangelho, que refere o grande mysterio deste dia, solemnisado com a maior magnificencia pela verdadeira igreja, existente em todo o orbe.

Celebramos proximamente o nascimento e a circumcisão de Jesus Christo, por cujos mysterios, a santa igreja nos faz ver os excessos do amor, que Jesus Christo nos tributa, e as virtudes que este Divino Redemptor praticou, para nossa instrucção, e com seus exemplos nos excitar a' pratica das mesmas virtudes.

Hoje, porém, he particularmente despertada do criminoso somno em que está profundamente, e como abysmada, a maior parte dos que professam o christianismo, não prestando ao Evangelho aquella viva crença, que lhe he devida.

Esta maior parte prefere o recreio transitorio e passageiro, aos deveres religiosos, seguindo as maximas mundanas, contrarias aos preceitos da religião, que professa.

Em presença desta verdade, não he estranhavel, que os degenerados christãos se entreguem a distracção, merecedora da maior censura.

Não podemos admirar que os nossos irmãos cessem de reflexionar no mysterio deste dia, (e outros) que a chara esposa do Cordeiro Immaculado, propõe á fiel crença de seus filhos, narrando-lhes a manifestação de seu Divino Esposo a todo o universo, nas pessoas dos tres Reis, que, guiadas pela mysteriosa estrella, adoraram a cidade mui distante do lugar de suas naturalidades, offerecendo-lhe seus profundos respeitos e verdadeiras adorações, as quaes uniram generosos e mysteriosos donativos, em demonstração de sua fidelidade.

O ouro, incenso e myrrha, que estes sinceros adoradores da divindade de Jesus Christo offertaram, nada menos importam, que o dever de confessarmos a Jesus Christo, reinante no céo e na terra; o d'acredita-lo Deos existente antes de descer do céo a' terra, e o de o reconhecer homem mortal, sem omittir a fórma divina.

Não deixemos passar em silencio neste magnifico dia a inaudita crueldade do rei Heródes, temeroso, que Jesus Christo lhe usurpasse seu reinado, para que, contemplando e imitando as virtudes dos Reis Magos, detestemos a extraordinaria e insolita ferocidade deste sangrento principe.

Este infeliz monarcha, logo que o nascimento do Messias lhe foi noticiado pela chegada dos Reis Orientaes a' Jerusalém, convoca os sacerdotes e escribas, intelligentes na leitura das prophecias relativas ao tempo e lugar em que Jesus Christo devia nascer, exigindo esclarecimentos sobre tão importante objecto, para poder preencher sua mais execranda tyrannia.

Elle fica sciente do lugar em que Jesus Christo tinha nascido, e recommenda aos Magos que prosigam sua viagem, até que encontrem o desejado de todas as nações recemnascido, e no regresso para as suas terras, lhe forneçam exacta intelligencia deste maravilhoso acontecimento, persuadindo ficticiamente querer prestar adoração áquelle, a quem pretendia expellir da face da terra.

Oh! hypocrisia a mais refinada! Deverias tu' ficar impune mesmo neste mundo?

Notemos o que nos diz um santo varão a respeito deste cruelissimo rei, submergido em sua execravel malicia, desmarcada ambição e illimitada impiedade!

Elle nos refere que a celeste indignação, entregou este desabrido perseguidor de Jesus Christo a uma horrorosa enfermidade, que fez nascer em seu proprio corpo immensa quantidade de bichos, devoradores de suas carnes, exhalando insupportavel cheiro, sem que jamais podesse diligenciar lenitivo algum ás suas dores, e evitar o horror que tinha de si mesmo.

Em consequencia deste infausto successo, e constituido Herodes na mais exaltada colera, manifesta sua impia intenção, decretando o massacre de muitos mil innocentes, que não contavam mais de dous annos de idade, para que entre estes se verificasse o christicidio, maligna e cavilosamente projectado, para fazer desapparecer o divino Messias, que veio, não a despojar de seus thronos os soberanos do mundo, mas a satisfazer á justiça de seu Eterno Pai, a reconciliar o céo com a terra, e congregar os que estavam dispersos, para que houvesse um só pastor, um só rebanho, instruido pela celestial doutrina, que lhe devia ser annunciada com a conveniente opportunidade, no espaço de tres annos por Jesus Christo em pessoa, e posteriormente á sua ausencia corporal, pelos apostolos e seus successores.

Até quando, porém, seremos insensiveis ás instrucções, que Jesus se dignou infundir em nossa mente, em nossos corações?

Ate quando, digo, deixaremos de seguir os dictames de nosso Redemptor e Salvador, benignissimamente interessado na salvação de nossas almas? Continuaremos ainda a perder o tempo, proseguindo em vãos cuidados, em projectos inuteis, em ociosas cogitações, em estereis reflexões, em excessos commettidos contra a lei, que professamos?

Grande parte habitante no globo terrestre tendo, ouvindo ou presenciando os deploraveis effeitos das paixões, não se resolve a reformar seus costumes; está sempre na mesma disposição para praticar acções, que indicam lamentavel decadencia na observancia dos divinos preceitos, indicio certo de que trata o objecto de sua predestinação com notavel indifferença. Eis o motivo porque finalisa sua existencia na incerteza de seu eterno destino, destituida dos fundamentos, em que deve firmar aquella esperança, que póde ter nas promessas de Jesus Christo, quando nos assegura não querer a morte eterna do peccador, mas que este se converta para viver por toda a eternidade, tudo sendo possivel ao verdadeiro crente.

Em consideração, pois, á doutrina, que ora exponho, he necessario, predilectos filhos, recorrer ao presidio da oração, logo que sejamos tentados para perpetrar os vicios, sempre nocivos ás virtudes, que lhes são oppostas, se queremos receber os soccorros urgentes, quaes devemos supplicar com verdadeira contrição e humildade, para reportarmos completa victoria e consumado triumpho de nossos inimigos, constantemente sequiosos de nossa sempiterna desventura.

Vamos continuar a celebração e audiencia do Santo Sacrificio, adorando em espirito e verdade a Jesus Christo Sacramentado, em cuja presença devemos renunciar quaesquer sentimentos irreligiosos, que nos queiram dominar, constituindo-nos doceis á vontade e preceitos do Supremo Legislador.

Maria Santissima, e seu purissimo Esposo, apresentando o unigenito filho de Deos aos Reis do Oriente, se dignem proteger-nos com suas preces e meritos, para conseguirmos a unica felicidade que devemos desejar.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de janeiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 4.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição, que pelo ministerio da justiça foram nomeados majores, por decreto de 15 de dezembro ultimo, os senhores capitães do exercito José Antonio de Carvalho Dantas, e José Gomes de Almeida; este pára o quarto batalhão, e aquelle para o setimo, ambos de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, o que constou de officio do quartel general do exercito de 23, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 21, tudo do sobredito mez de dezembro.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Allocução pronunciada pelo Papa Pio IX no consistorio secreto de 25 de setembro de 1857.

Veneraveis irmãos.

Depois que, com o favor de Deos voltamos felizmente para a nossa cidade, ao cabo de uma viagem de quatro mezes consagrados a visitar nossos queridos povos dos estados pontificios, nada certamente era mais agradavel para nós do que dirigir-vos a palavra, veneraveis irmãos, afim de satisfazer o que exige a nossa affeição inteiramente particular para comvosco, e appellar ao mesmo tempo para os vossos sentimentos de piedade, tão profundos e tão bem conhecidos para dar comvosco infinitas acções de graças ao Deos das misericordias, que abençoou a nossa viagem, e quiz em sua bondade que podessemos tirar della os fructos mais consoladores.

Tendo partido desta cidade, como sabeis, no fim principalmente de satisfazer nossa devoção especial a Immaculada e Santissima Virgem Maria Mãi de Deos, indo levar nossas homenagens a sua augusta e piedosa igreja do Loreto visitamos ao mesmo tempo as outras cidades, que estavam em nosso caminho, e percorremos depois no curso de nossa viagem, as principaes cidades dos estados pontificios, que se acham na Ombria, em Picemo, no Emilio, patrimonio de São Pedro e em outras provincias. Na verdade não podemos deixar de encher-nos de alegria dar as mais humildes acções de graças a clemencia infinita do Deos dispensador de todos os bens, vendo todas as populações, que encontramos em nossa passagem, testemunhar-nos tanto amor e mostrarem-se tão felizes de poder manifestar sua affeição e sua dedicação a Santa Sé, de modo que nossa viagem tornava-se um triumpho perpetuo e solemne para a nossa santa religião.

Com effeito por toda a parte, não só vossos illustres collegas, os cardeaes da santa igreja romana, os arcebispos, os bispos e mais ordinarios de cada diocese, os ecclesiasticos, os magistrados e a nobreza se apressaram em dar franca e publicamente os mais solemnes testemunhos de sua affeição e de seu respeito a nós e a' Sé apostolica, mas ainda em toda a parte, por onde passamos, todos os individuos de todos os lugares, de todas as condições e de todas as idades, dirigindo-se a porfia para os caminhos entregavam-se a taes demonstrações de alegria e piedade filial para honrar, em nossa humilde pessoa, o vigario de Jesus Christo na terra, e para exprimir, tanto quanto podiam, o amor que teem ao seu soberano, e a confiança, que depositam nelle, que muitas vezes não podemos conter nossas lagrimas. Desejariamos poder lembrar aqui o nome de cada uma das cidades, das aldeias, das populações e das pessoas exprimir-lhes os agradecimentos, que merecem, se não fossemos impedidos pelos estreitos limites assignados a este discurso.

E como nada podia certamente ser mais agradavel a nós, do que ver os sentimentos religiosos desses povos e seu amor pela Sé apostolica, attestados por tantas provas, fomos felizes de fallar, segundo a affeição de nosso coração paternal, a todos os magistrados de cada localidade e de toda a gerarchia, que nos apresentaram alguns pedidos particulares e petições relativas as necessidades especiaes das localidades e aos interesses do commercio, expondo-nos seus desejos com esse respeito e essa medida, que convem aos subditos mais fieis e mais devotados da Santa Sé.

Foi tambem por essa razão que em muitos lugares tomamos e ordenamos com prazer e solicitude as medidas, que nos pareceram mais proprias para despertar sempre mais e entreter a religião e a piedade das populações, como tambem para procurar-lhes novas vantagens temporaes e augmentar o seu bem estar.

Finalmente nunca deixaremos de, na humildade do nosso coração, dirigir a Deos nossas preces e nossas supplicas, para que se digne em sua bondade de encher sempre dos dons mais abondantes de sua graça as populações, que acabamos de visitar, assim como todas aquellas que estão submissas ao poder da Sé apostolica, nos lhe pediremos que as cocha cada dia mais de sua santissima fé, da esperança, da caridade, de uma piedade solida e de toda a verdadeira virtude; que dirija, que soccorra e fecunde com seus favores celestes seus trabalhos, sua industria e seu commercio; que lhes dê em abundancia o orvalho do céo e a fertilidade da terra, e que com sua força omnipotente proteja esses povos que nos são tão charos contra o contagio mortal de tantos erros, que procuram insinuar-se no meio delles; que os defenda e os livre dos laços, das ciladas e das machinações criminosas da impiedade.

Mas se achamos as maiores consolações no meio dos nossos povos queridos, não tivemos menos motivos de prazer fóra de limites dos nossos estados; porque. como sabeis, veneraveis irmãos, muitos principes illustres viéram testemunhar-nos sua dedicação e seu respeito ao vigario de Jesus Christo. Quando a principio estavamos em Perusa, vimos chegar nosso querido filho em Jesus Christo, o archiduque Carlos, enviado por seu augusto pai, Leopoldo, grão duque de Toscana, e quando estavamos em Pesaro, nosso querido filho em Jesus Christo, Maximiliano, archiduque da Austria, veio procurar-nos álli. Durante a nossa estada em Bolonha recebemos a visita de nosso querido filho em Jesus Christo, Luiz, illustre rei de Baviera, de nosso querido filho em Jesus Christo, Roberto, duque de Parma e de sua nobre mãi, hoje regente do ducado; de nossa querida filha em Jesus Christo, a duqueza de Berry e de nossos queridos filhos em Jesus Christo, Leopoldo, grão duque de Toscana, e Francisco duque de Modena com toda a sua augusta familia.

A presença destes principes nos causou a mais viva satisfação, e nós lhes prodigalisamos os testemunhos de nossa affeição pontificial com tanto mais solicitude, quando temos sempre apreciado de um modo singular suas virtudes e seu merito.

O grão duque de Toscana e o duque de Modena, tendo-nos pedido com instancia que naquella occasião nos dignassemos de visitar seus estados, annuimos de mui boa vontade aos seus desejos, o que nos era tanto mais facil e mais agradavel, quando Modena dista apenas cinco milhas de nossos estados, e a Toscana era naturalmente nosso caminho para voltarmos a nossa querida cidade de Roma.

Quando chegamos aos confins do territorio de Modena, encontramos logo ahi nosso querido filho em Jesus-Christo, Francisco, duque de Modena, o qual acompanhando-nos desde então, fez-nos em sua capital uma esplendida e magnifica recepção, prodigalisando-nos todas as demonstrações e testemunhos de sua piedade filial. Encontramos tambem alli nossos veneraveis irmãos os bispos do ducado, o clero, os magistrados e distinctas personagens, que se mostravam felizes de exprimir-nos, quanto lhes era possivel, o respeito de que estavam penetrados por nós, ao passo que a população, fiel imitadora da piedade que distingue o principe e sua augusta familia, por toda a parte corria em multidão ao nosso encontro, pedindo continuamente, no meio de suas acclamações de alegria, a benção do supremo pastor da igreja universal.

Quando nos dirigimos á Florença, encontramos os archiduques Fernando e Carlos, enviados ao nosso encontro por seu pai o grão duque de Toscana; e aproximando-nos de Florença, vimos vir tambem ao nosso encontro com toda a sua augusta familia, o nosso querido filho em Jesus Christo, o grão duque Leopoldo. Elle mesmo nos conduzio á Florença, e conservando-se sempre ao nosso lado, acompanhou-nos em todas as cidade de seus estados, que visitamos, recebeu-nos com magnificencia e deu-nos as maiores provas de uma singular piedade, de dedicação, e generosidade.

Todos os nossos veneraveis irmãos, os arcebispos e bispos de Toscana, todo o clero, as corporações, os magistrados, as personagens consideraveis se tinham por felizes de testemunhar de mil maneiras sua dedicação a nós; e não só em Florença, mas em toda a parte onde nos achavamos, todas as populações da Toscana, seguindo os illustres exemplos de seu principe e de toda a familia, e correndo em multidão de todas as cidades, das aldeias e mesmo dos campos, mostravam tal espirito de fé e religião, recebiam com tão grandes acclamações o pontifice supremo da igreja universal, apressavam-se com tanta solicitude para o ver e prestar-lhe homenagem, e lhe pediam com tanto ardor a sua benção, que nosso coração paternal não póde deixar de ficar fortemente commovido.

Referindo rapidamente estas cousas, rendemos humildissimas acções de graças á misericordiosa clemencia e á bondade de Deos, por termos, por um singular favor de sua parte, encontrado por toda a parte sentimentos tão religiosos, e nada attribuindo a nós mesmos, tudo referimos ao louvor e á gloria de Deos, e não nos regosijamos dessa piedosa affeição e dessa dedicação dos povos, senão porque, em nossa humilde pessoa, « he elle a quem se considera, e quem se honra, em quem se encontra constantemente a solicitude de todos os pastores com o cuidado das ovelhas que lhes são confiadas, e cuja dignidade não diminue mesmo em um indigno successor. »

Não podemos passar agora em silencio o respeito, o afan e o prazer com que aqui mesmo, o clero e o povo romano, que nos he tão charo, nos recebeu, quando voltamos.

Com effeito, vós sabeis que multidão de todas as classes, de todas as condições veio fora da cidade ao nosso encontro, que concurso de pessoas se juntava na cidade mesmo, como eram unanimes os brados dos que nos felicitavam e pediam nossa benção pontificial, e como foram brilhantes as demonstrações de alegria publica.

E se nos foi agradavel rever os representantes das nações estrangeiras, e os ministros que residem junto de nós e desta santa Sé, certamente nos foi agradavel tornar a ver-vos ainda todos presentes, fallar-vos, abraçar-vos com affeição, vós veneraveis irmãos que sois os companheiros e socios de nossos conselhos e trabalhos.

E nossas consolações subiram ao seu auge neste bello dia, oitavo do mez actual, consagrado a natividade da Virgem mãi de Deos, em que cercado dos membros deste sagrado collegio, em presença dos embaixadores das nações estrangeiras, dos nossos prelados e dos magistrados romanos, no palacio da legação da Hespanha, magnifica e ricamente decorado por ordem de nossa querida filha em Jesus-Christo, a rainha catholica Maria Isabel, e pelos cuidados de nosso querido filho Alexandre Mon, embaixador de S. M. junto de nós e desta Santa Sé, inauguramos solemnemente o monumento do universo catholico elevado na praça de Hespanha desta cidade para perpetua memoria da definição dogmatica, que pronunciamos ha perto de tres annos, a respeito da Immaculada Conceição da Santissima Virgem Maria, mãi de Deos, na basilica do Vaticano, na nossa presença, e na de numerosos bispos da santa igreja, com incrivel alegria do nosso coração e ás acclamações de todo o universo catholico.

Haveis de lembrar-vos, veneraveis irmãos, do immenso concurso de todas as idades e condições, que houve naquelle dia para esta ceremonia sagrada, a inumeravel multidão, que cobria a praça e as ruas vizinhas; com que piedosas e alegres acclamações, o povo romano mostrou essa devoção e essa affeição, que o tem sempre distinguido, e de que se encheu á vista da Santissima Mãi de Deos e nossa mãi tão cheia de amor para nós, e como elle manifestou finalmente com seus brados, seus olhares e seus applausos, os excellentes sentimentos de sua fé, de sua religião e de sua piedade.

Deste modo, veneraveis irmãos, cante a nossa bocca os louvores do Senhor, a nossa alma, o nosso espirito e a nossa lingua bem digam seu santo nome, porque, por um favor singular de sua parte, a fé e a religião estão cheias de vida no coração dos povos, bem longe de enfraquecer-se, assi como desejam os inimigos de Deos e dos homens, os quaes, marchando em suas impiedades como ministros de Satan, esforçam-se por abater em todos os lugares nossa divina fé e nossa religião, e não se envergonham de affirmar com tanta impiedade e loucura, que o tempo da religião catholica passou. Mas seus desejos acabarão, e todos os seus esforços criminosos e multiplicados serão vãos, por que a religião catholica descida do céo á terra para a salvação dos homens, cercada de todas as partes de soccorros divinos, enriquecida dos thesouros das celestes riquezas, não poderá jamais ser abalada nem pela duração do tempo, nem pela vicissitude das cousas; mas continuamente victoriosa nos combates e triumphante de seus inimigos, permanecerá sempre estavel, immutavel e invencivel até a consumação dos seculos, e as portas do inferno não poderão jamais prevalecer contra ella.

Entretanto, veneraveis irmãos, afim de deixar jamais de orar e supplicar com acções de graças e pedir humildemente e com todas as nossas forças a Deos, rico em misericordia, que por sua divina graça, conserve, excite e augmente cada vez mais em todos os povos do universo o espirito de fé e religião e a caridade; soccorra, fertilique e consolide com seu auxilio celeste em todos aquelles que, chamados a tomar parte em nossa solicitude pastoral, devem ter mais vigilancia, zelo e cuidado em procurar a salvação eterna dos homens; afim de, tambem não deixar de pedir com supplicas fervidas e constantes ao Deos clementissimo, que se digne, por sua virtude omnipotente, trazer para os caminhos da verdade, da justiça e da salvação, os infelizes que delle se apartam; em fim para que Deos ouça mais favoravelmente nossos rogos e os vossos, entendemos ser bom recorrer ás supplicas da igreja universal. He por isto que nos dirigimos aqui a todos os nossos veneraveis irmãos de todo universo catholico, patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e mais ordinarios, e exortamos instantaneamente sua religião e piedade em ordenar, se julgarem opportuno no senhor e segundo sua prudencia e juizo, preces publicas em suas proprias dioceses, afim de pedir a Deos que sua santa igreja com sua doutrina salutar, desembaraçada de todas as difficuldades, tenha todos os dias maior crescimento por toda a terra; prospere e estenda seu imperio, e que todos os povos se encontrem na unidade da fé e do reconhecimento de Nosso Senhor Jesus-Christo.

E para que os fieis se entreguem a estas supplicas com um zelo mais ardente e fructos mais abundantes, temos resolvido abrir e derramar os thesouros dos dons celestes, cuja administração o Altissimo nos tem confiado.

Conseguintemente concedemos uma indulgencia plenaria em forma de jubilo, que se poderá ganhar no tempo, que fôr fixado por nossos veneraveis irmãos e ordinarios dos lugares, até o fim do anno proximo de 1858, e não alem delle, e do mesmo modo, com as mesmas faculdades do jubilêo, que concedemos a todo o universo catholico por nossas lettras encyclicas de 9 de novembro de 1851, que começam por estas palavras: « Ex aliis nostris litteris. »

(Journal des Debats.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE JANEIRO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Parece que a penuria que actualmente se observa acerca das cousas necessarias para a conservação da vida real, tambem se estende ao mundo das novidades.

Os dias se passam na mais enfadonha monotonia. As occurrencias da actualidade são destituidas de importancia. Demais a mais, esta semana não houve communicações de parte alguma; nem vapor do norte, nem do sul, nem da Europa.

Consta-nos que este mez não teremos vapor da Europa, pertencente a companhia Hamburgo-Brasileira; por que dos tres navios de que ella actualmente dispõe, dous se acham no sul do imperio, e o outro passou ultimamente para Southampton. Suppõe-se que esta linha vai desapparecer completamente, e terá a mesma sorte que tiveram outras que surgiram no correr do anno passado, e o motivo desta deliberação he não ter dado a linha os lucros que se esperavam, de sorte que as acções são vendidas na praça de Hamburgo com 50 % de abate.

Um dos factos mais notaveis que esta semana chegou ao nosso conhecimento he o projecto que tem por fim estabelecer nesta cidade um collegio para educação de meninas, dirigido em todos os sentidos por irmãs da caridade, para cujo fim consta-nos que ja se mandaram buscar 10 a' Europa.

Por toda a parte do Orbe, onde essas candidas pombas da caridade pousam, breve se reconhece que só o sentimento profundo das mais sublimes purezas do christianismo, poderia produzir os bens que ellas fazem.

As que se dedicam ao curativo dos doentes praticam o que ja nós todos observamos no hospital desta cidade. A limpeza, a promptidão dos soccorros a severa regularidade das dietas auxilia o restabelecimento dos curaveis; a doçura angelica destas esposas da igreja consola até o ultimo suspiro os infelizes que ja não encontram defeza nos recursos da sciencia humana.

As irmãs da caridade que se consagram a' educação das meninas conseguem por toda a parte o mesmo triumpho. Entre nós infelizmente ainda não podemos apreciar os beneficos effeitos dessa educação verdadeiramente christãa, e desinteressadamente instructiva.

He sabido que o trafico em materia de educação he uma das lepras das sociedades modernas, que todos os governos tendem a combater seus funestos effeitos, mas que o poder da autoridade se torna impotente sem o auxilio da religião.

He este o segredo dos excellentes resultados das casas de educação administradas pelas irmãs de caridade. A ella devem ja quatro provincias do Brasil admiraveis estabelecimentos, que a todos os respeitos tem satisfeito aos pais das educandas.

Pernambuco não costuma andar na retaguarda do progresso brasileiro, e todavia com magoa observamos que ainda estamos privados deste elemento de verdadeira civilisação.

Consta-nos que o Exm. Sr. Portella, durante a sua administração quizera dotar a provincia com um destes estabelecimentos, mas he de recear que tudo fique em meias medidas e infindas demoras, se os pais de familia, cuja illustração reconhece a necessidade desta instituição, se não colligarem para a levar a effeito.

Entre o estabelecimento que se apropria do producto liquido do trabalho da educação, e aquelle que applica esse producto a' educação das orphãs que perderam seus pais no campo de batalha, ou nas fadigas administrativas da nação, a differença deve ser profunda em tudo; e a prova disto he o que temos observado no Gymnasio provincial, onde só de uma vez se despediram dezoito internos, pelo facto de não terem aproveitamento, e todavia a concurrencia em busca de lugares he admiravel, a casa esta' cheia, e todos os annos ha um pequeno saldo em dinheiro, posto que pequeno, em favor do estabelecimento, saldo que seria consideravel, se a casa tivesse proporções para acommodar um grande numero de estudantes internos. Mas donde resulta isto no Gymnasio? Resulta de que a direcção do estabelecimento só tem interesse na prosperidade real da instituição, e o producto liquido, quando haja, não pertence a um individuo, pertence a communhão. Alli não se tem em mira ganhar; o alvo he mais nobre, he prover o melhoramento da sociedade, dando-se aos meninos que para alli entram, uma educação verdadeira.

Assim, nos que comprehendemos as razões aliás bem evidentes dessa differença nos dous systemas de educar a mocidade, ou sejam particulares ou seja governo, incumbe o dever de realisar entre nós sem demora esse verdadeiro progresso.

Soubemos tambem que alguns senhores de engenho da freguezia de Jaboatão e de outros lugares tratam de construir um caminho de ferro, partindo dos Afogados, do caminho de ferro do Recife a S. Francisco, até a cidade da Victoria. A obra está calculada em mais de tres mil contos de réis. Consta-nos que ja se acham subscriptos mais de seiscentos, entre os agricultores dos pontos por onde tem de passar o caminho, e esta quantia foi obtida com a maior facilidade. Os promotores da empreza contam em breve realisar aqui o algarismo total, mas quando esta esperança não se realise plenamente, pretendem completa-la na praça do Rio de Janeiro. Pela nossa parte fazemos sinceros votos para que o projecto vá adiante, e que o exemplo e bom exito anime o desenvolvimento das vias ferreas em o nosso paiz. Dizem que a primeira secção do caminho do Recife ao S. Francisco será brevemente aberta ao transito publico; a estrada de Tamandaré ao Una conta com toda a probabilidade de execução; e a do Recife a Olinda, assim que se resolverem algumas pequenas duvidas suggeridas pela redacção dos termos da proposta, apresentada pelo respectivo emprezario, será feita dentro de pouco tempo. Assim, em breve teria a provincia de Pernambuco quatro caminhos de ferro, quatro poderosos vehiculos de civilisação e riqueza.

Falleceram durante a semana 45 pessoas, sendo: 14 homens, 8 mulheres e 14 parvulos livres; 4 homens 2 mulheres e 3 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Advertencia.*—Advertimos a certos moços em Olinda, que quando houverem de ir tomar banho, aguardem a occasião em que não se achem senhoras banhando-se ou que quando o quiram fazer ainda na mesma occasião seja com toda a decencia, e nunca pelo modo porque praticam, por quanto não he possivel que seja isso tolerado. A sociedade repelle esse modo de proceder e o homem bem educado não deve praticar actos dessa ordem.

— *Uma noite de distracção.*—Alguns estudantes de preparatorios residentes no primeiro andar do sobrado da esquina dos quatro cantos na Boa-Vista, fizeram uma reunião em sua casa na noite do dia 6 do corrente, a que assistiram alguns de seus collegas e outras pessoas mais. Constou essa reunião de um soiré de rapazes e por uma pessoa que nelle se achou fomos informados de que esteve elle bem agradavel e com muita ordem. Eis ahi uma bella distracção e acerca da qual não podemos deixar de dizer que he por esse meio que se cultiva a civilisação, uma vez guardados, como guardados foram, os preceitos da decencia. Felicitamos portanto a esses estudantes pela sua funcção, e muito desejaremos que continuando a assim praticar, se façam cada vez mais dignos de todas as attenções.

— *Festa de S. Gonçalo de Amarante.*—Prepara-se com grande pompa na capella de Nossa Senhora da Conceição em Beberibe, a festa do Glorioso S. Gonçalo de Amarante no dia 17 do corrente. Numeroso sem duvida será o concurso das donzellas que deverá affluir a esta festividade, por quanto sendo ella dedicada a esse milagroso Santo, nenhuma haverá que deixe de lhe entoar seus canticos e pedir-lhe um bom maridinho.

— *Pancadaria.*—Consta-nos que em uma dessas noites na estrada de João de Barros, houvera muita pancadaria, não soubemos se tambem por um presepe ou se por outro motivo, o grande caso he que o facto se deu e do qual deve a policia tomar conhecimento.

— *Mofina.*— Pedimos aos fiscaes que a bem da humanidade prohiba esse mao e perigoso costume de se picar carne nos açougues a machado, resultando desse processo ficar a carne cheia de esquirolas de ossos, e que bem fatal se pode tornar a garganta de algum. Bom he prevenir o mal antes que elle appareça e uma vez demonstrado o inconveniente, parece dever ser attendido.

— Resenha analytica dos preços porque se venderam os generos na semana que findou.

A carne verde não fez diminuição de preço de 22, 24, 26 e 28 patacas, sempre má e algumas vezes corrupta.

A farinha não baixou de 480, 500 e 560 rs. a cuia.

A carne do Rio Grande continuou a ser vendida nos armazens a 8$ e 9$ a arroba e nas tabernas a 400 a libra.

A carne de porco vendeu-se a 320 e 400 rs. a libra.

A banha em rama vendeu-se a 720 rs. a libra, e a derretida a 960 rs.

O milho não fez alteração de preço, vendeu-se a 500 e 440 rs. a cuia.

O feijão tambem não diminuio de preço, vendeu-se a 1$280 e 1$440 rs. a cuia.

A manteiga ingleza vendeu-se a 1$280 rs.

O assucar não diminuio de preço de 180 e 200 rs. a libra.

A batata ingleza conservou o preço de 120 e 140 rs. a libra.

O arroz pilado vendeu-se igualmente a 160 e 200 rs. a libra.

O queijo flamengo não baixou de 3$ cada um.

A farinha de trigo não alterou de preço, porque se tem vendido.

O bacalhão sustentou o preço de 140 rs. a libra.

As gallinhas tem sido vendidas a 1$440 e 1$600 por cabeça, e matuto ha que ja pede 2$.

Os ovos venderam-se a 60 rs. cada um.

O azeite de mamona tornou a ser elevado a 720 a garrafa.

O azeite de oliveira não alterou de 720 rs. a garrafa.

O carvão vendeu-se a 320 rs. a mochila.

Todos os mais generos conservaram alto preço.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 8 do corrente 24 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 81 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 8 do corrente mez:

Bernarda, preta, Africana, solteira, 80 annos.—Diarrhea.

Joaquina Simiana dos Reis e Silva, branca, casada, 37 annos.—Phthisica.

Francisco da Penha, preto, solteiro, 40 annos.—Congestão cerebral.

Maria, parda, 1 anno.—Hypropisia.

Gertrudes, branca, 1 anno.—Phthisica.

Total 6.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no 8 dia para consumo do dia 9 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	47 b.
Ricardo Romualdo da Silva	8
Manoel de Souza Tavares	3
Duarte	2
Luiz de Queiroz	1
Total	61

Até depois d'amanhã.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 8 de janeiro.

Foram recolhidos a casa de detenção 2 homens, sendo pardo 1, preto 1, solteiro 1, casado 1, Brasileiro 2, de 27 annos 1, de 45 annos 1, artista 1, sem officio 1, a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, do da Boa-Vista 1, por briga 2, analphabetos 2.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento do imposto de 4 por cento sobre os diversos estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, para o anno financeiro de 1857 a 1858.

Aterro da Boa-Vista.

Numero 2.—José Joaquim Gonçalves da Silva, taberna	6$000
Idem 6.—Gaspar Adolpho Bourgeois, loja a retalho	7$200
Idem 8.—José Joaquim Gonçalves da Silva taberna	8$000
Idem 10.—Julio Cesar Pinto de Oliveira, loja a retalho	10$000
Idem 12.—Augusto Stall, idem	10$000
Idem 14.—Viuva Dias Pereira & Pinto, idem	6$400
Idem 16.—Carlos Walter, idem	8$000
Idem 18.—Duarte Borges da Silva, idem	12$000
Idem 20.—José Faustino de Lemos, taberna	6$000
Idem 22.—Francisco Maestralle, loja a retalho	8$000
Idem 24.—José Bernardo da Silva, idem	8$000
Idem 34.—Manoel José Pereira Gonçalves, taberna	7$200
Idem 36.—João Ferreira Ramos, loja a retalho	10$000
Idem 38.—Adolpho & Lourenço, idem	10$000
Idem 40.—Manoel José Guedes de Magalhães, idem	10$000
Idem 42.—Manoel Joaquim Moreira, taberna	10$000
Idem 44.—José Victor da Silva Pimentel, loja a retalho	8$000
Idem 46.—João Luiz Vianna, idem	10$000
Idem 48.—Antonio da Silva Guimarães, idem	4$800
Idem 50.—Antonio Eugenio Barrelier, fabrica	12$000
Idem 52.—Oscar Destibeaux, loja a retalho	12$000
Idem 54.—Braga & Companhia, fabrica	8$000
Idem 54 A.—Cadulpho & Oliveira, idem	8$000
Idem 56 A.—Sebastião José Peixoto, idem	4$800

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

10 DE JANEIRO DE 1858.

Algumas palavras sobre o theatro portuguez comparado com o theatro italiano.

A paixão pelos espectaculos entre os povos italianos, parece em todos os tempos o seu caracter dominante. Na época dos imperadores romanos, o povo só pedia duas cousas: « pão e espectaculos »: e direis que sendo esta necessidade satisfeita, elle pouco se importava com o mais, e soffria pacientemente todos os despotismos dos seus tyrannos.

Mas os espectaculos daquelles tempos, onde se reuniam até oitenta mil assistentes, eram mui differentes dos espectaculos dos nossos dias; entretanto o fundo dessa paixão na actualidade he o mesmo: he sempre o sentimento do maravilhoso e do phantastico; he sempre essa pesquiza eterna da imaginação por tudo o que pertence ao dominio do ideal e da phantazia, das fadas e dos gnomos, do desespero e da dor, do amor e do ciume, do heroismo e da fraqueza.

Ainda hoje a Italia precura com toda energia satisfazer a sua paixão pelos espectaculos theatraes, e para provar esta verdade vamos extractar alguns trechos de um trabalho publicado por um autor de nota que temos debaixo dos olhos. Eis ahi como elle se exprime:

« Uma das grandes preoccupações da Italia sempre tem sido crear uma litteratura dramatica digna de rivalisar com a dos paizes vizinhos. Ainda hoje esta preoccupação se manifesta por esforços multiplicados. Marcarão porventura estas tentativas um progresso ou um enfraquecimento?

A questão ha sido vivamente debatida pelos Italianos nestes ultimos annos, e, para dar-lhes uma resposta cabal, julgamos necessario não somente interrogar as obras actuaes, mas remontar-nos ao passado, indagar se em todas as épocas da sua historia o theatro na Italia não apresentou uma serie de contrastes extravagantes, passando com uma rapidez singular da vida ao somno, e do poder á fraqueza.

No caso em que a situação presente nos offerecesse alguns symptomas de enfraquecimento, teriamos o direito de não perder a confiança nos destinos de uma scena já sujeita a tantas vicissitudes.

Este retrocesso sobre um passado que em substancia não he sem gloria, terá alias a vantagem de nos recordar que a comedia «impromptu», tantas vezes, e algumas tão delicadamente apreciada, não he toda a arte dramatica no bello paiz « ove'l si suona », e que a Italia tem tambem o seu theatro classico e regular, cuja historia algumas paginas são sufficientes para resumir. »

Ora, o que precede mostra claramente a verdade das proposições que em principio deixamos estabelecidas. Embora os criticos não se remontem aos espectaculos da época dos imperadores romanos, comtudo as observações acerca do periodo classico e regular demonstram sufficientemente que a paixão pelos espectaculos he um dos caracteres mais salientes daquelle povo. Entretanto ouçamos o nosso autor citado, relativamente aos esforços dos descendentes de Dante e de Ariosto sobre o theatro.

« Quaes são as verdadeiras origens do theatro italiano? pergunta elle. Esta questão tem ficado bastante obscura. Segundo alguns, elle não remontaria alem dos seculos barbaros da idade media; mas a maior parte daquelles que tem escripto a historia, tomando a peito encontrar titulos de nobreza, julgaram reconhece-lo no theatro da antiga Roma. Um só facto he estabelecido por alguns autores antigos, assim como pelas excavações que nos deram estatuas representando differentes personagens do theatro antigo: he a continuidade da comedia popular.

Para passar deste genero á comedia escripta e séria, nada menos foi preciso do que o primeiro renascimento, se devemos denominar assim a época em que a descoberta dos manuscriptos despertou o gosto das letras antigas.

Neste caso ainda a imitação não foi immediata. Não bastava querer, era necessario tempo para acabar com velhos costumes e crear novos.

A verdadeira comedia italiana appareceu no começo do XV seculo: a primeira peça regular de que se trata na historia do theatro italiano, a «Floriana», não foi impressa antes do anno de 1523, e foi somente estudando com cuidado a lingua, o estylo, o rhythmo desta obra, que os melhores juizes poderam referi-la aos primeiros annos do seculo precedente.

Seja como fôr, cem annos antes, a arte dramatica tinha feito na Italia progressos sensiveis. Os que a representam então são Ariosto, Trissino, o cardeal Bibbiena e Machiavel, de quem a «Mandragora», uma obra prima n'um genero pouco reconhecido, he a unica comedia deste tempo que ainda hoje se lê.

Desde então começam estas singulares vicissitudes de que temos fallado. Ariosto e Machiavel tem como successores Firenzuola, Salviati, Domenichi, Sorenzino dos Medicis, d'Ambra, escriptores todos quasi desconhecidos em nossos dias, e certamente muito inferiores aos seus predecessores. As suas comedias, estimadas emquanto elles viveram, seriam desde muito tempo esquecidas, se não fossem escriptas no mais puro italiano, e conservadas por este titulo como «textos de lingua.»

A tragedia, embora tivesse na antiga Italia modelos menos populares e menos estimaveis do que Plauto e Terencio, se elevou pelo mesmo tempo, em virtude especialmente dos esforços de Trissino e de Ruccelli. Os autores tragicos se conformaram escrupulosamente com as regras tradicionaes: só escreveram em verso, e não se esqueceram dos choros. Não se encontra entre elles nem um Machiavel, nem um Ariosto.

A mediocridade delles julgou fazer-se admirar exagerando as atrocidades que o theatro antigo havia dado em espectaculo. O parricidio já não era a excepção, mas de alguma sorte a regra. Não se receiava levar á scena urnas que continham os membros das personagens assassinadas, e mostra-los ensanguentados á multidão reunida. Nisto se reconhece a exageração meridional. Entre os modernos, o gosto pelos horrores só appareceu depois de uma grande laxidão e de uma necessidade de fortes emoções que scenas delicadas já não podiam satisfazer. »

São exagerações desta natureza, que infelizmente para o bom senso e o verdadeiro gosto, estão hoje em vigor, e são levadas ordinariamente sobre o nosso theatro; de sorte que o drama da actualidade não he o producto do sentimento da natureza, confirmado pela historia, nem a imagem verdadeira dos typos vivos da sociedade, como o conceberam alguns escriptores de eras passadas: he uma aberração palpitante das regras d'arte, dictadas pela razão. A «Dama das Camelias», as «Mulheres de Marmore», « O casamento de Olympia », e outras producções francezas, assim como quasi todas do Sr. Mendes Leal, inclusive o seu « Pedro », são imitações fieis desses abortos do genio dramatico italiano no XVI seculo. Parece que ja soou a hora solemne da reacção, pois que em França já vão apparecendo algumas peças que se aproximam um pouco da realidade historica.

Continuemos com o extracto.

« Os Italianos, acrescenta Perrens, quasi repentinamente acharam prazer nos terriveis espectaculos. Deslumbrados excessivamente pela comedia improvisada, não conheceram os abusos. Assim, autores, actores, espectadores, foram levados muito alem do que permitte o verdadeiro gosto; se estimularam uns aos outros a caminhar nesta estrada. Foi ainda muito peior quando, depois das victorias de Carlos V, os Hespanhoes se estabeleceram na Italia.

Os Italianos aprenderam delles a conhecer e até a gostar do theatro hespanhol, que juntava á exageração das concepções dramaticas a constante hyperbole, o gongorismo inaudito da linguagem. Desgraçadamente a influencia delles durou muito mais tempo do que a sua residencia. Deixaram aos seus hospedes o gosto das más tragedias e tragi-comedias, de que se compunha o seu repertorio, e concorreram em grande parte para a decadencia litteraria da Italia, tão sensivel no XVII seculo. »

Este phenomeno de hyperboles e exagerações de máo gosto na litteratura italiana, he tambem assignalado por Simonde de Sismondi na sua «Litteratura do meio dia da Europa» como tendo invadido a lingua portugueza no mesmo tempo; segundo este autor, foi Luiz de Gongora quem produzio Marini, o qual rematou a corrupção da lingua de Dante naquelle seculo, assim como Gongora a de Miguel Cervantes; e esta desgraçada escola tambem estendeu as suas devastações até a bella lingua de Camões, a qual escola ainda presentemente tem grande numero de sectarios no reino de Portugal e entre nós.

« Então, continua Perrens, tudo pareceu perdido. Ja não se produzia obra alguma digna de estima, ou mesmo de attenção; o publico tinha perdido a intelligencia das obras serias; dentro em pouco envolveu na proscripção com que fulminava as raras e mas peças dos contemporaneos, as comedias e as tragedias estimaveis, que tinham triomphado ante as gerações precedentes. Era isto, segundo se podia crer, o fim da litteratura dramatica: felizmente as cousas não se passam assim na Italia, e do excesso do mal sahio o remedio. Nos ultimos annos do XVII seculo, um actor romano, Pedro Cotta, chamado Celio, conhecido por seus gostos estudiosos, se collocando a frente de uma companhia de comediantes, foi o primeiro que ousou, não todavia sem grandes precauções oratorias, por no theatro e fazer recitar fielmente algumas obras de um merito incontestado, entre outras o «Pastor fido» de Guarini, a «Aminta» de Tasso, e até algumas tragedias francezas, como «Rodogune,» e «Iphigenia». Todavia elle não obteve se não um triumpho duvidoso.

As obras primas dos classicos italianos, foram friamente acolhidas; as dos classicos francezes produziram uma reprovação geral. Avidos de movimento, procurando em toda a parte a acção exterior e sensivel, os espectadores se queixavam de não achar em Corneille e Racine senão interminaveis discursos. Celio desanimado retirou-se.

Elle não tinha naufragado inteiramente na sua empreza. Não era de balde que a harmoniosa linguagem de Guarini e de Tasso, tinha afagado ouvidos italianos, tão bem organisados para aprecia-la. Uma reforma se operou insensivelmente no gosto publico, muito incompleta sem duvida, mas sufficiente para que um homem de boa vontade podesse logo continuar a obra de Celio, com mais probabilidade de triumpho. »

Felizmente para os descendentes de Dante, a Italia encontrou esse Celio, que lançou os germens dessa reforma, que foi continuada com mais fortuna por outros, e isto no mesmo tempo da maior decadencia da lingua; e a litteratura dramatica portugueza, que se acha hoje a meados do XIX seculo, quando encontrará o seu Celio, para operar tambem uma reforma no gosto publico? He um segredo, que ainda esta' envolto nas dobras espessas do futuro.

« He a Riccoboni que pertence a honra de ter continuado a tentativa de Celio. Elle era actor, actor habil e estimado, de mais—capo-comico,— ou chefe de uma companhia dramatica. O seu nome de guerra, aquelle sob o qual elle foi sobre tudo conhecido durante sua vida, era Lelio. Segundo o conselho de Scipião Maffei, elle reproduzio primeiramente com precaução algumas antigas tragedias.

Era habil, pois que a tragedia podia viver ao lado da comedia improvisada sem offende-la nem causar-lhe susto. Não foram precisos menos de dez annos para aclimar de novo na Italia, as melhores obras tragicas que tinham sido produzidas; afinal estas obras foram mui bem acolhidas para que Riccoboni ousasse apresentar algumas das novas, entre outras a «Merope» de Maffei, que antes teria sido pateada, e que obteve o mais brilhante triumpho.

Quanto a comedia, a empreza, igualmente laboriosa, não teve os mesmos resultados. Não podendo obter de nenhum escriptor de renome algumas novidades para o seu theatro, Riccoboni se fez autor, embora com uma reserva que da' a mais alta idéa da sua prudencia, do que da sua imaginação.

Limitou-se elle a imitar o theatro francez, compondo micellaneas, desenvolvendo pequenas peças, de duas muitas vezes fazendo uma, combinando por exemplo o «Cavalleiro da moda,» com o «Homem de boa fortuna», para corresponder ao gosto italiano do tempo.

Este trabalho por outro lado não tinha nada de litterario, pois que, forçado pelas necessidades do officio de representar promptamente, Riccoboni escrevia as carreiras, até excepção de alguns finaes de scena que fazia recitar palavra por palavra.

Apezar de tantos esforços e sacrificios, Riccoboni não podia restabelecer a comedia regular ao lado da comedia improvisada. A ignorancia, que era então extrema e se estendia até a litteratura nacional, lhe oppoz obstaculos invenciveis. Elle tambem acabou por se desanimar; mas a tragedia foi novamente honrada, e as comedias francezas representadas nos theatros da Italia, em pouco tempo, provocaram uma fecunda imitação.

Entretanto o talento dramatico ia refugiar-se por alguns annos, sob as azas da musica, onde certamente ninguem teria pensado procura-la. Conviré fallar aqui desse Metastasio, de quem Voltaire dizia que certas scenas das suas obras eram dignas de Corneille quando elle não he declamador, e de Racine quando não he fraco? He levar um pouco longe o elogio; com tudo outros criticos não são menos favoraveis a esse brilhante rival de Quinault. Sem duvida os seus heróes são ternos e delicados: dizem mui ternamente, ate « eu te aborreço; » mas em Metastasio, a estrada do terno conduz ao reino do pathetico, onde elle reina como soberano.

Ja he alguma cousa o ter conservado o seu valor pessoal apezar das exigencias do compositor, e ter sabido pôr poesia e arte onde tantos outros não o conseguem.

Neste tempo a comedia tomava a dianteira: personificava-se em dous ou tres homens; mas entre elles Gozzi foi o mais celebre, por que nelle a comedia foi mais seria e sobre tudo mais generosa.

Depois vem Alfieri, a quem estava reservado reformar a tragedia, e elle teve menos obstaculos a vencer. Disseram muitas vezes que elle a tinha importado na Italia. Todos os talentos precedentes desappareciam no holocausto de renome offerecido ao novo genio. Se não havia nada que descobrir, havia o que reformar; o merito deste grande escriptor foi mostrar-se, nas suas reformas, mais radical e mais intelligente do que os seus predecessores.

Desde os primeiros tempos, a tragedia italiana tinha seguido com um servilismo extraordinario as regras mais exteriores da arte antiga; Alfieri não fez mais do que levar mais longe a imitação e inspirar-se antes no espirito do que na lettra.

São nomes gloriosos na historia litteraria da Italia os de Monti, Pindemonte, Niccolini, Pellico, Manzoni; mas se imitam o mestre, elles tem tendencias mais livres para formar uma escola tragica; e foram esses escriptores dramaticos que abriram o XIX seculo.

Entre os dous primeiros somente, se encontra certa fidelidade de discipulos. O seu principal merito he aproximar-se da verdade historica, esperando que outros aprendam a arte de dar a historia essa cor viva sem a qual ella não he mais do que lettra morta.

Silvio Pellico, no seu theatro, queria seguir o mesmo caminho: as suas forças o trahiram. Elle he absolutamente desprovido de qualidades dramaticas. Falta-lhe estudo, variedade no estylo e nos caracteres movimento, e força na acção. Se commove, he por acaso, e porque encontrou na vida intima algum sentimento terno e delicado.

A comedia foi menos feliz no principio deste seculo. Goldoni morrera em 1792. Os seus successores, se elle os teve, não são mais do que collateraes.

O que distingue a era nova na qual parece entrar o theatro italiano, he o numero consideravel das obras que la se produzem. Os desastres de 1849 deveriam, segundo parece, acabar de abater este infeliz povo: não fizeram senão augmentar o seu ardor.

Nos proprios excessos da sua miseria elle tira novas forças, ou ao menos a suprema esperança dos vencidos. Assim, em Florença, a estação do Carnaval em 1855 vio apparecer tres comedias, quatorze dramas, uma tragedia, oito entremezes, sem contar as importações.

Esta actividade, ainda que fosse impotente, seria ainda meritoria, pois que tudo conspira para desviado theatro os jovens talentos. O publico primeiramente não respeita os direitos da ficção, só acredita na realidade. Os Italianos se obstinam em ver nas personagens de uma comedia retratos, caricaturas de seus amigos, de seus parentes, e de si proprios, como no tempo de Aristophanes.

Um autor não pode fazer escolha de um nome vulgar, indicar, para mais precisão, a rua onde installou tal personagem imaginaria, sem que se vá verificar a exactidão das suas asserções, sem que lancem-lhe em rosto allusões de que elle não teve o pensamento.

Dahi desmentidos, insultos, provocações. Como he que esta extravagante aberração ja não tem sido posta em scena ou ridicularisada pelo romance? Fóra o melhor meio de corrigir espectadores, cujas susceptibilidades pueris e tendencias positivas expellem a verdade do theatro. He este um bom assumpto de comedia; mas ainda não he tudo, dão-se taes abusos contra os directores dos theatros, que he impossivel enumerar. »

Eis o estado em que se achá hoje o theatro italiano; todavia ja he uma grande fortuna litteraria quando um povo conta um theatro proprio. Nascido, propriamente fallando, na idade media, elle se desenvolveu de então para cá, acompanhou com maior ou menor fortuna os theatros dos outros povos, e a sua existencia he hoje um facto incontestavel nos annaes das lettras italianas.

Se a Florisma foi a primeira peça regular escripta nos principios do XIV seculo, com tudo as tentativas de Ariosto, e de Machiavel não foram infructiferas: produziram uma pleyade de escriptores distinctos, em cujo numero se contam os Alfieris, Goldonis, Manzonis, e outros, que, ou lhes tem seguido fielmente os passos, ou tem explorado novas estradas.

Entretanto, o mesmo não aconteceu ao theatro portuguez. Nascido quasi ao mesmo tempo que o italiano, e filho do talento fecundo de Gil Vicente, nenhum progresso fez depois da morte do seu fundador. Até o momento da apparição da Osmia da condessa de Vimieiro, apenas o seu repertorio se compunha dos autos de fé deixados por Gil Vicente, e de uma composição informe acerca dos amores e fim de Ignez de Castro.

E porem, o que admira neste estado do theatro portuguez, he que Gil Vicente foi tambem o fundador dos theatros hespanhol, francez, e até certo ponto allemão, pois que este ultimo, para chegar ao ponto culminante a que o elevou Schiler, foi mister que se inspirasse nas producções de Lopez da Vega e Calderon, esses dous genios mais fecundos em materia de drama, que a historia nos apresenta.

Para fazer-se uma idea da fertilidade desses dous poetas dramaticos, basta dizer que o primeiro deixou mais de duas mil peças, não contando os autos sacramentaes e outras pequenas composições dramaticas proprias do tempo; e o segundo mais de oitocentas.

Entretanto, o theatro portuguez que he o tronco desses tres theatros, nada fez até o fim do primeiro quarto deste seculo. He certamente depois de alguns annos que elle vai tendo um repertorio verdadeiramente nacional; mas como resuscitou no tempo das exagerações de mao gosto, contrariadas plenamente pelo verdadeiro sentimento do coração e pela historia, tambem apresenta os mesmos defeitos da epoca.

(Abdallah-el-Kratif.

MUTILADO

Idem 56.—José da Silva Guimarães loja a retalho	4$800
Idem 58 A.—João Augusto Henrique da Silva, idem	4$800
Idem 60—Gama & Silva, idem	12$000
Idem 62.—Vicente Antonio do Espirito-Santo, idem.	4$000
Idem 66.—Domingos Antonio da Silva Beiris, fabrica	12$000
Idem 68.—Pedro Paulo de Santos, loja a retalho.	4$000
Idem 68 A.—Luiz Mellarto Franco, idem.	4$000
Idem 70.—Joaquim Coelho de Almeida, taberna	8$000
Idem 72 A.—Antonio Manoel Cardozo, loja a retalho	4$800
Idem 72—Manoel Ignacio de Oliveira Martins, idem	6$000
Idem 74.—Antonio José da Costa Rego, idem	4$000
Idem 74 A.—Manoel Joaquim Dias, idem.	4$800
Idem 78.—Antonio Pereira da Costa Gama, idem	4$800
Idem 78 A.—José Joaquim da Silva Gomes, idem	4$800
Idem 80.—João Alves de Carvalho Porto, taberna	16$000
Idem 82.—José Maria de Azevedo, loja a retalho.	8$000
Idem 84.—José Bittencourt do Amarante, taberna.	8$000
Idem 88.—José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, idem	24$000
Idem 1.—Millochau Buessard, loja a retalho	14$000
Idem 3.—A mesma, botequim.	8$000
Idem 5.—Joaquim Lucio Rodrigues, fabrica	8$000
Idem 7.—Lacomte, loja a retalho.	20$000
Idem 9—J. J. Keller, idem	14$000
Idem 17.—Manoel Joaquim de Miranda, idem	4$800
Idem 19.—Miguel Songer, cocheira	16$000
Idem 21.—Viuva de Thomaz de Aquino Carvalho, serraria.	8$000
Idem 23.—Remigio Kneipp, loja de mobilia	16$000
Idem 25.—Joaquim Alves Barboza, idem	12$000
Idem 29.—H. A. Boittger & Companhia, fabrica.	12$000
Idem 37.—Francisco Rodrigues do Passo, cocheira	12$000
Idem 41.—Antonio José da Costa, fabrica	10$000
Idem 47.—José Blandin, loja a retalho.	10$000
Idem 53.—José Joaquim do Nascimento, idem	6$000
Idem 59.—Antonio Joaquim de Sant'Anna, idem	8$000
Idem 63.—Francisco Rodrigues dos Santos, idem	8$000
Idem 71.—Custodio Manoel Gonçalves, idem	8$000
Idem 77.—José Gonçalves da Silva, fabrica	8$000
Idem 79.—Geraldo Amarante dos Santos, loja a retalho	6$000
Praça da Boa Vista.	
Numero 2.—José Maria Freire Gameiro, botica.	8$000
Idem 4.—José Alves Lima, taberna.	8$000
Idem 6.—Ignacio José do Couto, botica.	6$000
Idem 8.—José Alves Lima, taberna.	8$000
Idem 10.—Manoel Gomes Loureiro, idem.	8$000
Idem 12.—João José dos Santos, idem.	8$000
Idem 14.—Francisco Coelho Brandão, idem	8$000
Idem 18.—José Dias da Costa, idem.	8$000
Idem 20.—Manoel de Carvalho Moura, idem	8$000
Idem 22.—Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, botica	12$000
Idem 24.—Bernardino Ribeiro Coelho, idem.	14$400
Idem 32.—Antonio Francisco das Neves, idem.	12$000
Idem 5.—João Fernandes da Silva Oliveira, fabrica	6$000
Idem 7.—Pedro Ignacio Baptista, idem.	4$000
Idem 9.—Antonio Francisco dos Santos, idem.	6$000
Idem 13.—João Luiz Vianna, idem.	10$000
Idem 15.—Viuva de Joaquim Domingues da Cunha, taberna.	12$000
Rua da Conceição.	
Numero 4.—Francisco Xavier da Silva Mendonça, loja a retalho.	2$000
Idem 6.—Luiz José da Rocha, taberna.	8$000
Idem 6 A.—Manoel da Silva Santos, armazem de recolher.	8$000
Idem 8.—José Duarte Coutinho, taberna	6$000
Idem 12.—Antonio Fernandes da Silva, fabrica	6$000
Idem 16.—José Luiz Alves Vilella, idem.	6$000
Idem 36.—Florencio Martins da Silva Borges, idem.	6$000
Idem 38.—Antonio Coelho Lima, idem.	6$000
Rua da Matriz.	
Idem 14.—Agostinho José Alves, loja a retalho	4$000
Idem 26.—Domingos José da Cunha Lages, fabrica	8$000
Idem 3?.—José Antonio Vasques, taberna.	6$000
Rua da Gloria.	
Numero 114.—João Alves Vilella, fabrica.	6$000
Idem 5.—Porfirio da Cunha Moreira Alves, olaria	8$000
Idem 49.—Bento dos Santos Ramos, idem.	8$000
Idem 95.—Domingos Bernardino da Silva, taberna	6$000
Rua Velha.	
Idem 106.—Manoel José Vaz & Filhos, fabrica	4$800
Idem 106 A.—Sebastião José Martins, loja a retalho	6$000
Idem 1.—Luiz José Nunes de Castro, serraria.	8$000
Idem 33.—Antonio Joaquim Ferreira, taberna	6$000
Idem 67.—Mathias José Gomes, idem.	6$000
Idem 127.—Manoel de Jesus Jordão Caldeiras, fabrica.	4$800
Praça da Santa Cruz.	
Numero 1 A.—Manoel Ignacio da Silva Teixeira, fabrica	6$000
Idem 2.—Luiz Gonzaga da Rocha, fabrica.	6$000
Idem 4.—Manoel Ferreira de Araujo Castro, taberna	6$000
Idem 6.—João Luiz Ferreira Ribeiro, fabrica	6$000
Rua da Santa Cruz.	
Idem 1.—Francisco Ferreira da Silva, taberna.	6$000
Idem 2.—Manoel Ferreira Fialho, idem.	9$600
Idem 3.—Luiz Moreira da Silva, idem.	6$000
Idem 5.—Antonio Fernandes de Azevedo, idem.	6$000
Idem 6.—Manoel José de Brito Barreiros, idem	6$000
Idem 20.—Antonio Fernandes Lima, idem.	6$000
Idem 76.—Luiz Vieira de Freitas, idem.	6$000
Idem 88.—José Antonio Ferreira, idem.	7$680
Ribeira da Boa Vista.	
Numero 1.—João dos Rios, taberna	2$800
Idem 3.—Antonio Lopes da Rosa, idem.	4$000
Idem 4, 5 e 6.—João Antonio Carpinteiro Silva, idem	8$000
Idem 43.—Lino Antonio Saraiva, idem.	2$800
Idem 47.—Francisco de Sales, taberna.	2$800
Rua de S. Gonçalo.	
Numero 20.—José Cecilio Carneiro Monteiro, fabrica	6$000
Idem 25.—Domingos Pereira, taberna	4$000
Rua do Prazer.	
Numero 18.—José Carneiro da Cunha, olaria	8$000
Idem 18 B.—Francisco Martins Raposo, idem	12$000
Rua dos Coelhos.	
Numero 13.—João José Lopes, taberna.	4$000
Idem 19.—José Carneiro da Cunha, olaria	8$000
Travessa dos Coelhos.	
Numero 1.—Domingos Pereira, olaria	6$000
Largo dos Coelhos.	
Numero 1.—José de Amorim Lima, olaria	10$000
Idem 3.—Joaquim Francisco de Mello dos Santos, idem.	8$000
Idem 5.—Manoel Duarte Pereira, idem	8$000
Idem 7.—Antonio Carneiro da Cunha, idem	10$000
Idem 9.—O mesmo, idem	8$000
Rua do Rosario.	
Numero 2.—João da Silva Augusto, taberna	6$000
Idem 58.—Antonio Martins de Carvalho Azevedo, idem	6$000
Idem 41.—O mesmo, idem.	6$000
Idem 51.—Francisco de Mello Braga, fabrica	6$000
Idem 55.—Manoel Ignacio da Silva Teixeira, idem.	6$000
Rua do Pires.	
Numero 22 B.—Carlos Goffre, fabrica	7$200
Idem 28.—Manoel Joaquim Carneiro Leal, taberna.	8$000
Idem 44.—Lima Neves, fabrica.	6$000
Idem 70.—João Dias Moreira, idem.	8$000
Travessa do Pires.	
Miguel Songer fabrica	8$000
José Creger, idem	8$000
Rua da Aurora.	
Numero 21.—Custodio Rodrigues Alves da Costa, taberna	8$000
Idem 28.—O mesmo, idem.	8$000
Idem 30.—Antonio Felix Machado, loja de mobilia	10$000
Idem 48.—Joaquim Raphael de Lima, taberna	8$000
Idem 56.—José Gomes Loureiro, idem.	8$000
Idem 62.—Sebastião Marques do Nascimento, loja a retalho	10$000
Rua do Camarão.	
Numero 2.—Candido Rodrigues Tavares Mello, cocheira	7$200
Idem 7.—Miguel da Silva, taberna	6$000
Rua do Hospicio.	
Numero 18 C.—José Rodrigues Peixoto, taberna	6$000
Rua do Sebo.	
Numero 16.—Joaquim Anacleto Affonso, taberna	6$000
Idem 23.—Manoel Ferreira Fialho, idem	6$000
Idem 39.—João José da Costa e Silva, idem	3$000
Rua da Trempe.	
Numero f—Santos & Souza, taberna	5$280
Idem 5.—Maria Joaquina da Conceição, taberna	4$000
Rua da Soledade.	
Numero 11.—José Antonio Braga da Silva, taberna.	4$800
Idem 12, 14, e 16.—Joaquim Jorge de Souza, fabrica	8$000
Rua de João Fernandes Vieira.	
Numero 6.—Leonardo Preck, botequim.	4$800
Rua do palacio do Bispo.	
Numero 6.—Bernardo José da Costa, taberna	4$000
Idem 12.—Jeronimo Francisco Ferreira, idem	2$400
Idem 20.—Francisco José Fernandes Pires, idem.	8$000
Rua do Mondego.	
Numero 1.—Florencio Martins da Silva Borges, taberna.	6$000
Idem 29.—Manoel Tavares d'Aquino, fabrica	6$000
Idem 49.—João José Lopes da Silva, taberna	6$000
Idem 63.—Marcelino José Lopes, olaria	6$000
Idem 74.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro, taberna	4$800
Idem 95.—José da Silva Saraiva, fabrica	6$000
Idem 133.—Alexandre dos Santos Barros, olaria	6$000
Idem 143.—José da Costa Araujo, taberna.	4$800
Idem 153.—Meuron & C., fabrica.	24$000
Travessa do Mondego.	
Numero 7.—Joaquim Francisco de Mello Santos, olaria	6$000
Idem 8.—Antonio Martins Saldanha, idem	6$000
Rua Real.	
Numero 9.—Manoel Corrêa do Nascimento, taberna	6$000
Idem 31.—João Antonio Carpinteiro da Silva, fabrica	8$000
Idem 51.—João Antonio Carpinteiro da Silva, taberna	8$000
Travessa da rua Real, ou rua da Esperança.	
Numero 2.—Manoel Machado Vieira, taberna	2$400
Idem 29.—Antonio Joaquim Pacheco Bastos, idem	2$880
Idem 9.—Francisco da Costa Amaral, idem	6$000
Idem 9 B.—Gregorio José Garcia, idem	4$800
Bernardo Roque, fabrica.	4$800
Capunga.	
Joanna Francisca de Barros, taberna	5$760
Francisco Joaquim Duarte, idem	4$000
José de Almeida Ferreira, idem	4$800
Manoel Joaquim Alves dos Santos, idem	4$000
Joaquim Machado da Silva, taberna	4$800
Joaquim Machado da Silva, fabrica	4$800

IMPOSTO DE 40$ SOBRE CASAS DE MODAS.

Aterro da Boa-Vista.

Numero 1.—Millochau Buessard, casa de modas . . . 40$000

Primeira secção do consulado provincial, 4 de janeiro de 1858.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

Diario de Pernambuco.

Recebemos pelo vapor «Petropolis», entrado hontem dos portos do sul, jornaes que alcançam, os do Rio ao 1, e da Bahia a 7 do corrente. Eis o que digno de menção ha.

Rio da Prata.

As ultimas noticias recebidas da campanha a respeito da republica oriental, dão como victoriosa em toda a parte, a lista de representantes que se diz apoiada pelo ministerio. O negocio de Cenelones nada deu de si: Acha-se na capital o ex-chefe de policia, Dr. Brigido Silveira, que chamado pelo governo, veio apresentar-se immediatamente.

Ainda se acham presos, e continua o processo dos officiaes accusados de pretenderem seduzir o batalhão de artilharia para uma revolta; e ha quem tenha a este respeito apprehensões mui sérias.

Ja se acham concluidas as eleições dos membros da junta economica administrativa (municipalidade,) havendo sido feitas no meio da paz e socego mais completo possivel; ainda uma vez venceu a lista recommendada pelo club da União, que obra segundo a inspiração do ministerio.

O estado actual das cousas, em geral, he o mesmo que ha tres mezes atrazados.

«O Sr. Lamego partio ha 3 para o Paraná. Parece que de volta para o Montevideo fará largar o «Amazonas» com destino a côrte, e acrescentava-se que sera' então este vapor conductor do tratado ultimamente celebrado pelo Sr. conselheiro Paranhos com o governo da Confederação Argentina.

A «Tribuna» de Buenos-Ayres, diz o seguinte:

«No dia 26 do passado chegou do Rozario o Exm. Sr. barão de Maua', que alli deve ser obsequiado com um baile.

«Em 24 horas ficou terminado o negocio da fundação de um Banco naquella cidade, de que he emprezario o mesmo Sr. barão, e cujas operações começaram em janeiro proximo.

«Referindo-se as noticias do Paraguay diz o mesmo jornal que tomara conta da redacção do «Samario» o Sr. Bermejo.

«A enchente do Paraguay, segundo se dizia, era este anno comparavel a de 1825, a maior que tem havido.

«Uma carta escripta do Parana' em data de 15 do passado, e dando conta do banquete dado alli pelo Sr. Paranhos, diz que elle tivera por fim celebrar a terminação dos negocios daquelle nosso ministro com o general Urquiza acerca da questão do Paraguay, e pelos quaes fica esse general encarregado de commandar em chefe as forças invasoras do Paraguay, que tenham de marchar para aquelle lado, concorrendo elle por sua parte com 12,000 homens. Em recompensa disto o governo do Brazil lhe fara' um emprestimo de dous milhões de pesos fortes.»

Rio Grande do Sul.

As ultimas datas desta provincia são de 11 do passado. No dia 6 precedeu-se em toda a provincia a' eleição de membros da assembléa provincial, dando o seguinte resultado:

Rio Grande.—Coronel Thomaz José de Campos, Dr. Alexandre Jacintho de Mendonça, Dr. Joaquim Vieira da Costa, Dr. Amaro José Avilla da Silva, Dr. J. J. Affonso Alves.

Porto-Alegre.—Dr. Luiz da Silva Flores, Dr. Felix Xavier da Costa, Barão de Porto-Alegre, José Candido Gomes, Dr. Israel Rodrigues de Barcellos.

Piratinim.—Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, Dr. Antonio Angelo Christino Fioravanti, coronel José da Silva Tavares, Dr. João Dias de Castro, Filippe Betzebê de Oliveira Nery.

Rio Pardo.—Dr. João Jacintho de Mendonça, Dr. Andrade Neves, Dr. Antonio Alves de Azambuja, Dr. Luiz de Freitas Castro, Dr. Antonio Vicente Pereira Leitão.

Le-se no «Diario do Rio Grande»:

«O vapor «Amelia» em sua viagem a Jaguarão fez a seguinte excursão: sahio de Jaguarão com os Srs. barão de Caçapava, general das armas marechal Caldwel, e Dr. chefe de policia, com direcção a Chuy, aonde ficou ás ordens do Sr. commandante das armas, que ahi tambem ficou em quanto os Srs. barão de Caçapava e Dr. chefe de policia foram por terra ao Coral dos Arroios.

«S. Exc. o Sr. commandante das armas, em Chuy, deu providencias para a remoção das praças de policia ultimamente desertadas e que se achavam recolhidas em Rocha, depois do que seguio a bordo do «Amelia» até Arroios, a receber os Srs. barão e Dr. chefe de policia, que de passagem pela nova povoação de Santa Victoria, que ja conta hoje 9 casas e a igreja quasi prompta, visitaram o povoado, onde se demoraram uma larga hora, e em seguida se fizeram de novo para Jaguarão, para alli deixar o Sr. marechal commandante das armas.

—«O Sr. Dr. chefe de policia, que sabbado chegou de Jaguarão no vapor «Amelia», ficou na cidade de Pelotas, e de la' pretende seguir por terra para a capital, tocando nas villas de Cangussu', Piratiny, Bagé, Santa Anna do Livramento, e S. Gabriel.

—«Recebemos o «Echo do Sul» de Jaguarão até 4 do corrente.

«No dia 30 havia seguido para S. Gabriel o 3° batalhão de infantaria que se achava alli de guarnição ha mais de anno.

—«Consta-nos que S. Exc. o Sr. conselheiro Ferraz, presidente da provincia, pretende achar-se nesta cidade, quando muito até o dia 20 do corrente, caso a assembléa não peça prorogação de alguns dias, e que estendera' sua visita até Jaguarão e Chuy.

«Ante-hontem (4) entrava a barca a reboque do «Camaquam» o brigue «Bolivar,» procedente de Bremen com 58 dias, com varios generos e 66 colonos, a consignação da casa commercial Claussen e Bertram, quando, desgovernando pela muita correnteza que fazia tocada do vento LE NE muito fresco, foi de banda sobre o cabeço do sul, e bateu.

«Em vão foram os esforços que fez o rebocador para salva-lo, o qual tambem se teria perdido senão largasse os dous cabos de reboque por mão.

«O navio ficou logo cheio d'agua; mas sendo a tempo soccorrido por tres catraias, estas puderam salvar a tripolação, os colonos e alguma bagagem.»

Acerca de Porto Alegre, dizem os jornaes d'alli:

«O fornecimento para o exercito em operações foi arrematado pelo Sr. José Manoel Felizardo.

«Corre que o commando em chefe do exercito será confiado ao Sr. general barão de Porto Alegre.

«A directoria do Banco se reunio no dia 29, e tratou da organisação deste.

«A escolha de gerente recahio na pessoa do Sr. Antonio de Azambuja Cidade Junior, chefe da fazenda provincial aposentado, e funccionario que deixou o emprego no fim de trinta e sete annos de serviço, com os melhores creditos, e que possue as habilitações mais cabaes e inteiras para o bom desempenho do lugar que se lhe confia.

«Consta que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dirigira á nova associação da praça de commercio pedindo o concurso de seus assignantes em favor das miseras familias arruinadas no municipio de S. Leopoldo, pela inundação que occasionou o temporal do mez passado.

«S. Ex. invoca a philantropia do corpo commercial a favor de dezoito miseras familias das margens do Farromeco, que ficaram reduzidas á indigencia, vendo suas casas arrazadas e seus pobres teres arrebatados pelas aguas ou esmagados pelos desmoronamentos.»

Rio de Janeiro.

Foi publicado o decreto n. 2,006 que approva o regulamento para os collegios publicos de instrucção secundaria do municipio da corte.

S. Santidade aceitou a renuncia que fez o Sr. Dr. José Affonso de Moraes Torres do bispado do Para.

Creou-se outra linha de navegação á vapor para a provincia do Espirito Santo, devendo empreza fazer uma viagem mensal a Itapemerim, Victoria e San Matheus, recebendo de subvenção 36:000$.

A fragata de guerra «Imperatriz» foi mandada vender em hasta publica, por achar-se em máo estado.

Falleceu no dia 21 o capitão de fragata Antonio José Francisco da Paixão, com 32 annos de serviço.

San Paulo.

O «Progressista» de Sabara' de 19 do passado diz o seguinte:

«Por carta de pessoa fidedigna da villa do Curvello nos foi communicado, que no corrego de Jacara' e Palmito do districto do Bagne, appareceram diamantes em grande abundancia, muitos limpos e claros: por ora só appareceram miudos, mas he de crer que existam grandes. Esta' affluindo para esse lugar grande numero de pessoas.»

Santa Catharina.

Ja' era conhecido o resultado das eleições provinciaes, mas ainda não havia sido publicadas no jornal d'alli. Lê-se no «Mensageiro»:

«No dia 27 do proximo passado, entrando de noite pela barra do norte o palhabote nacional da praça da Bahia «Lindo Amor», por ignorancia de um marinheiro que se arvorou em pratico foi dar sobre as pedras da ponta da ilhota dos Guarazes, onde ficou encalhado, em risco de ser despedaçado: immediatamente, á requisição do consignatario, foi mandado pela capitania um escaler com a gente alli empregada, que trabalhando toda a noite e parte do dia seguinte, ja' descarregando o navio do lastro e da aguada, ja' lançando espias, conseguio faze-lo nadar, de maneira que com a maré da noite seguinte pôde elle alar por estas e safar-se.

Em Guaratingueta' grassava com intensidade a epidemia das bexigas, atacando mesmo as pessoas que ja' haviam sido vaccinadas.

Espirito Santo.

Lê-se no «Correio da Victoria»:

«Escrevem-nos de Itabospana o seguinte:

«No dia 14 do corrente pelas duas horas da tarde o patrão mór da barra, levantou o signal de sahida: os navios que se achavam promptos a sahir eram os seguintes: patacho «Nympha», patacho San Pedro», patacho «Especulador», sumaca «Aurifera», e o hiate «Feliz Aurora.» Os dous primeiros no meio da barra se abalroaram de tal sorte que foram encalhar no banco, o «San Pedro» escangalhou a borda de popa a proa, e só pôde safar para dentro no dia 16. O «Nympha» apesar de todas as diligencias que se fizeram não foi possivel salvar-se, e hoje (17) foi abandonado e confirmado o naufragio. Os dous ultimos seguiram viagem. O patacho «Especulador» não suspendeu do fundeadouro logo que vio o perigo.»

Parana'.

Uma grande trovoada desabou sobre a cidade de Coritiba, morrendo, fulminado por um raio, o porteiro da camara municipal. O dia 2 de dezembro foi alli festejado com pompa e enthusiasmo.

Bahia.

Por acto de 31 do passado, foi reforma a secretaria do governo, dando S. Exc. o Sr. presidente, o novo regulamento que a deve reger.

Corria que havia sido nomeado director da Faculdade de Medicina, o Sr. Dr. João Baptista dos Anjos.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Achavam-se a carga para este porto, no do Rio, o brigue «Maria Luzia», e as barcas «Recife» e belga «Providencia.»

Sahiram para este porto, do do Rio; a 27, o patacho «Sorpreza»; a 29, o brigue «Damão»; e a 30, a polaca hespanhola «Joven Adele.»

Chegaram, sahidos deste porto:

Ao do Rio, a 29, o brigue «Hercules» com 11 dias; e a 30 o brigue «Elvira» com 10.

Ao da Bahia a 2, as barcas inglezas «Tasso» e «Snowdon».

O vapor «Parana'» devia partir no dia 11 ás 8 horas da manhãa.

Os saques do Rio sobre Londres, de que foi portador o vapor «Petropolis,» foram de pequena monta, regulando de 24 a 23 1/2 d. por 1$000, pagamento a 15 de janeiro. A procura de dinheiro no banco foi limitada, descontando elle francamente. O referido vapor «Petropolis» conduzio da referida praça, rs. 591:310$000, e 8,250 francos em ouro.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não sei escrever ou fallar senão com a linguagem franca e expressiva do coração.—Os rodeios e as insinuações não se coadunam com a minha natureza.—O meu programma he ir direito ao alvo a que me proponho: por isso aceito a responsabilidade, que por ventura nasça dos meus actos ou posição na sociedade: nesta conformidade prefiro que os meus desaffectos me firam de frente, que não do modo porque parece querer ferir-me o Sr. tenente-coronel Florencio, usando, em sua correspondencia publicada hoje, das seguintes phrases ambiguas:

«O Sr. Dr. Silvino não respondeu a esse trecho de minha publicação, senão depois de haver feito nelle reparo um jurado que escreveu para o «Liberal». De duas uma, ou o Sr. tenente-coronel me suppõe destituido do bom senso necessario para conhecer o que ha de desagradavel ao meu caracter de juiz na sua primeira correspondencia, ou tem por certo que eu conviesse com o que asseverou nella, e que se protestei contra as suas expressões, não foi senão pelo facto de ser censurado no «Liberal». Em falsia ao dilema, que decorre das palavras do Sr tenente-coronel, dir-lhe-hei que só tive conhecimento da sua publicação, ao depois que li a correspondencia do «Liberal».

Em certos casos, como neste, eu abstenho-me de fazer comentos; apresento a injustiça em relevo; e he quanto basta para que a minha pessoa sobreleve.

Ha outros trechos na correspondencia ultima do Sr. tenente-coronel Florencio que precisariam de resposta, se eu entendesse que tinha necessidade de defender-me: não obstante concluirei recommendando ao Sr. tenente-coronel a leitura do art. 79 § 1 da lei de 3 de dezembro de 1841, que claramente explica o modo porque deve o juiz de direito appellar das decisões do jury; e asseverando-lhe que sei medir a distancia que vai da liberdade que tem todo homem de expressar os seus pensamentos e sentimentos, a austeridade de que deve revestir-se o juiz quando exerce o magisterio augusto da justiça. Silvino Cavalcanti d'Albuquerque.

Recife 9 de janeiro de 1858.

Senhores redactores.—Parecerá sem duvida bem extemporaneo que haja quem ainda venha trazer aos seus prélos a questão já tão debatida da casa da rua da Cruz n. 64 e sua figura—Jacob—; porem alem de que «mais val tarde do que nunca» tenho para minha desculpa o morar fóra dessa cidade, as minhas obrigações como commandante deste forte, e ultimamente a molestia e passamento do meu maior amigo e irmão Francisco Camello Pessoa de Mello. Passo ao assumpto, e para maior esclarecimento principiarei de sua origem.

Em 30 de junho de 1590, Gaspar Dias, morador no bairro do Recife, requereu ao governo desta provincia, Filippe Cavalcanti, uma data de terras no mesmo Recife, que pelo acto de demarcação e posse se vê claramente que o terreno dessa doação he o proprio em que está sita a rua da Cruz ou a sua maior parte, sendo que já nesse tempo haviam trapiches e algumas casas no Recife.

Tendo Gaspar Dias feito no terreno que lhe fôra doado a sua casa, nella residio alguns annos, e por sua morte lhe succedeu seu genro Francisco de Oliveira Espinosa, que estabeleceu ahi uma balança para pesar assucar de seu negocio, até que com a invasão dos Hollandezes foi essa casa de Gaspar Dias, e todas mais que no Recife existiam, reduzidas a cinzas por ordem do governador Mathias de Albuquerque, por assim convir á defeza do paiz.

Estabelecendo-se os Hollandezes no Recife, edificaram no antigo terreno de Gaspar Dias varias moradas de casas, sendo uma dellas a de que se trata (n° 64.) No mesmo dia em que se restaurou esta provincia, e quando João Fernandes Vieira tomava posse da praça, a elle se dirigio o Hollandez que edificou a casa de que me occupo, e lhe fez a doação della entregando-lhe as chaves. Vieira aceitando esta doação, ou porque a localidade da casa lhe fosse de grande vantagem ou por outra qualquer razão, nella estabeleceu o seu quartel general, e não porque lhe faltassem no Recife boas casas de sua propriedade, as quaes tendo estado no poder dos Hollandezes desde o rompimento da guerra, lhe deviam ser (como foram) restituidas.

Embarcando-se Vieira para tomar posse do governo da Parahiba, ficaram estas casas por sua conta, e quando dalli veio para se preparar e embarcar para o governo do estado d'Africa, tornou-se a recolher nas mesmas casas, e embarcando para este ultimo governo, deixou-as por sua conta com parte de suas familias e moveis.

Nesta ausencia de Vieira, o capitão João de Oliveira Espinosa, filho do acima mencionado Francisco de Oliveira, e outros herdeiros, protegidos pelo Dr. Simão Alves de Lapenha, então provedor da real fazenda, em odio a Vieira, de quem consta ter sido o maior inimigo, subrepticiamente deram uma justificação, mostrando estar essa casa n. 64 nos seus chãos, e tacitamente tomaram posse della, servindo de testemunhas outros vizinhos, que tinham iguaes pretenções n'outras casas, tudo feito sem citação de Vieira nem de sua mulher ou procurador que todo este negocio ignoraram.

Durante a estada de Vieira em Africa, as casas precisaram de grande concerto, e sendo disto avisado, ordenou de Loanda ao sargento-mór João de Mendonça, seu procurador, que mandasse fazer-lhe os reparos que fossem necessarios, o que João de Mendonça cumprio, pondo-as no estado em que agora se acham.

Chegando Vieira de volta do seu governo a 10 de novembro de 1661, ainda se recolheu mais esta vez à casa em questão, e só a deixou quando se resolveu a residir mais tempo no campo pelos seus engenhos, e principalmente na sua fazenda dos Maranguapes em Olinda, onde falleceu a 10 de janeiro de 1681. Logo que João de Oliveira de Espinosa e mais herdeiros de Francisco de Oliveira de Espinosa viram Vieira na sepultura, mandaram citar a D. Maria Cesar, sua viuva, afim de reivindicarem a casa de que ainda vou tratando, e tal foi o nogordio que de Lapenha havia dado, que apezar de ser nessa época provedor João do Rego Barros, que se houve na questão com toda imparcialidade alcançaram os autores sentença em seu favor, da qual appellou a viuva ré, e posto que não vissemos o accordão da relação da Bahia, que reformou essa injusta sentença, devo com tudo acreditar na existencia delle, porquanto, vendo a descripção dos bens da viuva de Vieira em seu inventario, deparei com a tantas vezes fallada casa n. 64.

Vamos agora dizer alguma cousa sobre essa figura «Jacob», para o que peço venia a todos os senhores que acerca della tem fallado, afim de emittir a minha opinião, a qual he a simplesmente de que a tal figura deve representar o mesmo Hollandez que edificou a casa, pois além de não constar que elle fosse Judêo de origem, parece consequente que o fora, e por conseguinte a fallada figura representasse emblematicamente o Patriarcha hebrêo a inscripção que abaixo della está, deveria declara-lo para obviar qualquer duvida, tanto mais quanto haviam naquelles tempos em Pernambuco varios Jacobs, sendo o mais notavel delles—Jacob Estacour,—membro do governo supremo que administrou esta provincia em nome dos Estados-geraes da Hollanda, e de quem diz João Fernandes Vieira ser «homem principal da nação flamenga com differença nos costumes»; accrescendo a tudo isto o gosto muito pronunciado que os antigos tinham pela esculptura, não sendo raro mandarem os proprietarios de castello, palacios e outros edificios, esculpir a sua effigie, e colloca-la ao entrar ou na frente desses mesmos edificios. Tendo demonstrado que a casa n. 64 da rua da Cruz, nem foi synagoga dos Israelitas, nem doado pelo soberano a João Fernandes Vieira, como fundado na tradição diz o Sr. escriptor da «Carteira» e mais alguem (o Sr. escriptor da «Carteira» quanto a doação), digamos alguma cousa sobre a outra casa, unica que servio de synagoga.

Ordenando D. João IV, logo que soube da restauração do norte do Brasil, que pelos officiaes que melhores serviços tivessem prestado na guerra da mesma restauração, fossem repartidos os bens de raiz que ficaram dos Hollandezes, pondo-se essa ordem em execução, deram a Vieira dita casa da synagoga, que elle aceitou por consideração ao monarcha, como aceitamos um fructo, uma flor que se nos offerece, e não como recompensa de seus relevantissimos serviços, pois que nem o valor de mil casas como aquella seria bastante a compensar os seus serviços, porquanto elle foi um servidor do Estado, que em vez de fazer com isso a sua fortuna como outros, muito pelo contrario despendeu o melhor de seu immenso cabedal, perdeu e arruinou um sem numero de propriedades, não fallando nas despezas que fez depois da restauração reedificando e concertando os edificios publicos a sua custa, adiantando o seu dinheiro para as despezas que ao Estado competiam, como em seu testamento largamente elle expõe, serviços estes que ficaram até hoje sem recompensa !!!...

Voltando a casa da synagoga, direi ainda que Vieira acerrimo seguidor dos bons principios e costumes do seu seculo, fez della doação aos congregados de S. Filippe Nery, residentes então no lugar Santo Amaro d'Agua-fria, arrabaldes de Olinda, como consta por escriptura publica nas notas do tabellião Luiz Ferreira da Cunha, aos 14 de outubro de 1679, declarando no corpo della que tendo sido a magestade da verdadeira religião tão offendida naquella casa, justo era que em compensação fossem dahi em diante os seus rendimentos empregados no esplendor e culto da mesma religião, e sustento dos seus ministros. Releva em conclusão declarar que os documentos em que nos fundamos para confeccionar o relatorio que acima fica, foram os mais veridicos, autos judiciaes, escripturas publicas, datas ou sesmarias, testamentos, etc.

Sirvam-se, senhores redactores, dar lugar em seu estimavel «Diario» a estas toscas linhas, de de Vmcs. assignante, obrigado e criado.

Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Peças de 6$400—a 18$000 e 18$100.
Cambio sobre Londres—60 djv. 23 0/0.
Desconto de letras—15 0/0

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres. 24'a 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por canto.

OURO—Onças hespanholas.	31$000
Ditas mexicanas.	30$000
Moedas de 6$400.	16$500
« de 4$000.	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080
Ditos columnarios.	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	60:026$229
Idem do dia 9	13:910$365
	73:936$594

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Brigue francez—Pierre le Grand—cemento.
Brigue inglez—Lord Althorp—carvão.
Barca americana—Imperador—farinha e bolachinha.
Brigue sueco—Aquilla—taboado.
Polaca hespanhola—Antonieta—farinha, papel e alhos.
Barca franceza—Tampico—mercadorias.
Brigue inglez—Janet Petblado—objectos para o gaz.
Brigue inglez—Anna Melhisk—taboado.
Barca inglez—Genevieve—ferro e carvão.
Escuna hollandeza—Zewar—mercadorias.
Brigue portuguez—Monteiro I—sal.
Barca americana—Henriette—farinha e milho.
Patacho brasileiro—Ann—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	143
» » com generos	180
Total	323
Volumes sahidos com fazendas	265
« » com generos	58
Total	323

IMPORTAÇÃO.

Brigue inglez «Amazona», vindo de Liverpool, consignado a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

37 caixas fazendas de algodão, 4 ditas ditas de dito e seda; a Rostron Rooker & C.

23 tachas de ferro, 28 hundridweight de machinaria; a S. P. Johnston.

30 fardos fazendas de algodão; a J. B. da Fonseca Junior.

50 barris manteiga, 1 caixa conservas, 6 ditas machinas, 10 ditas e 9 fardos fazendas de linho; a Johnston Pater & C.

8 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 10 caixas folhas de cobre, 6 barris pregos, 1 dito carne, 1 lata relogios de ouro, 1 barril carne, à C. J. Astley & Companhia.

6 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de lãa, 16 ditas fio; a Southall Meltors & C.

7 fardos e 1 caixa fazendas de linho, 18 caixas fio de algodão, 3 ditas miudezas, 1 dita objectos de selleiros, 1 dita bolacha, 1 dita e 21 barricas ferragens, 10 latas conservas, 71 barras e 71 feixes de ferro, 20 bigornas, 496 potes de ferro; a James Haliday & C.

15 fardos fazenda de algodão, 33 feixes pás; a Isaac, Curio & C.

1 caixa veltudo; a Arkwright Tuckun.

28 barricas louça, 3 ditas ferragens, 1 dita grelhas, 300 fogareiros, 3 bigornas; a Rodrigues & Ribeiro.

10 caixas queijos; a José Antonio M. Dias.

13 caixas e 7 fardos fazendas de algodão, 4 caixas ditas de linho, 4 fardos tapetes, 4 caixas objectos de livraria, 1 dita objectos para uso pessoal, 50 barris manteiga, 1 dito carne, 1 dito garrafas; a Saunders Brothers & C.

Barca ingleza «Cruzadero», vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

200 gigos 10 barricas e 1 cesto louça, 100 volumes tintas, 3 fardos fio, 2 caixas meias, 144 fardos fazenda de algodão, 120 barris chumbos, 100 ditos cerveja, 20 saccos arroz; aos consignatarios.

2 caixas cobre; a J. F. P. Vianna.

6 barris e 2 meios cerveja, 1 lata azeite; a ordem.

4 caixas fazendas de algodão; a H. Gibson.

118 caixas e 68 fardos fazendas de algodão e outras, 2 caixas vestidos de algodão e seda, 1 caixa differentes cousas; a Arkwright T. & C.

1 caixa massa de marmore, 4 ditas queijos, 4 ditas presuntos, 4 ditas biscoitos, 1 dita farinha de areia, 3 ditas mostarda, 1 dita jaléa, 6 ditas e 3 barricas conservas, 28 ditas cerveja, 2 ditas fructas, 2 ditas sal em jarros, 1 dita e 1 caixa comidas; a Johnston Pater & C.

1 pacote vestidos; a G. O. Morn.

578 barras de ferro, 100 caixas folhas de flandres; a E. H. Wyatt.

1 caixa charutos; a C. J. Astley & C.

300 barras de ferro, 4 caixas machinismo, 30 tachas de ferro, 1 dita com tampo; a D. W. Bowman.

98 tachas de ferro; a Samuel P. Johnston.

76 toneladas carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

6 barricas e 1 caixa ferramentas, 6 pedras de amollar, 18 carroças, 50 volumes, 53 feixes, 5 caixas e 4 saccos ignoro; a George Furness.

1 sacco amostras; a diversos.

5 barris ferragens; a V. de S. Carvalho & C.

20 fardos e 5 caixas fazendas de algodão e mixtas, 9 caixas objectos de machinaria; a Braga Carvalho e Silva.

1 caixa amostras de ferragens, a Braga & C.

65 barris ferragens, 50 feixes pás de ferro; a Burle & Souza.

2 barricas ferragens; a J. F. P. Vianna.

8 caixas fazenda de algodão, 7 ditas dita de linho, 25 barris tintas, 109 ditos cerveja; a Adamson Howie & C.

3 fardos fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.

29 caixas fazenda de algodão, 2 ditas de dita de linho, 2 ditas meias; a James Crabtree & C.

10 caixas fundos de cobre; a Barroca & Castro.

5 caixas e 1 fardo fazenda de algodão, de lãa, e mixta, 1 fardo tapetes, 2 caixas chapéos de sol, 2 ditas lenços de seda, 1 dita velludo; a João Keller & C.

25 barris manteiga, 2 caixas ferragens; a ordem; a ordem.

8 caixas lenços de algodão, 1 dita meias, a Fox Brothers.

25 gigos e 1 paneiro louça; a Lopes & Rodrigues.

10 fardos e 9 caixas fazendas de algodão e de linho; a Rebe Schmmettau & C.

2 barris fio de ferro, 2 ditos objectos de dito, 2 ditos enchadas, 1 dito ferragens, 2 ditos cutilharia; a Santos Andrade & C.

30 caixas fio de algodão, 131 ditas e 58 fardos tecidos de algodão, 12 ditos e 1 caixa ditos de linho, 3 ditas ditos mixtos, 1 dita chapéos de sol, 1 dita gangas, 1 dita lenços de seda, 6 fardos pannos, 2 caixas 1 carro, 1 dita arreios, 1 barril cerveja, 1 dito carne; a H. Gibson.

5 caixas fio de algodão, 2 ditas objectos de selleiros, 5 caixas chapéos de sol de algodão; a E. H. Wyatt.

3 saccos amostras; a diversos.

24 toneladas de carvão de pedra, 50 barricas cerveja, 2 ditas oleo de linhaça, 1 dita cognac, 10 caixas genebra ao capitão.

Brigue sueco «Wittus», vindo de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,222 barricas farinha de trigo, 1 embrulho impressos, 20 barris cimento; a N. O. Bieber & Companhia.

Brigue francez «René le Grand», vindo de Dunkerque, consignado a Forster & C., manifestou o seguinte:

1,100 barricas cemento; a Whately Forster & Companhia.

Brigue sueco «Aquila», vindo de Carlshamus, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

527 3/4 duzias de taboas, 2 botalos; a N. O. Bieber & C.

Barca franceza «Tampico,» vinda do Havre, consignada a N. O. & C. manifestou o seguinte:

65 caixas tecidos de algodão, de lãa, de seda, mixtos, chales, roupa feita, fitas de seda, oleados de seda, chapeos de sol, modas, etc., 4 barris vinho 1 dito queijos, 2 caixas ameixas; a João Keller & C.

13 caixas papel, 1 dita brinquedos de menino, 1 dita vidros, 1 dita crystaes, 1 dita medicamentos, 10 ditas ameixas, 4 ditas pentes, pennas e canetas; a ordem.

37 caixas tecidos de algodão, de seda, de lãa, obras de marcineria etc., e 65 gigos champanhe; a Schafheitlin & C.

2 caixas 1 carro e pertences, 3 ditas velas; a G. A. Bourgrois.

1 caixa e 1 fardo chapéos de palha; a Saporite.

4 caixas cartas de jogar e objectos de latão; a Isaac Curio & C.

2 caixas tecidos de lãa; a James Ryder & C.

31 ditas chapéos, perfumarias, brinquedos, luvas, fitas, papel, pennas, canetas, porcellana etc.; a Monteiro & Lopes.

2 caixas porcellana; a M Ignacio de Oliveira.

7 caixas e 1 fardo páo campeche, chapéos, bonés etc. a Christiani freres.

4 caixas mercearias; a João Pedro Adour & Companhia.

24 caixas queijos; a Burle & Souza.

7 ditas chapéos, bonets e etc.; a J. de Oliveira Maia.

4 ditas crystaes; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

4 ditas papel; a D. Alves Matheus.

2 ditas tecidos de algodão, roupa feita, camizas flores artificiaes etc.; a J. C. Ayres.

1 caixa chapéos; a Siqueira & Pereira.

8 caixas chapéos de seda e tecidos de lãa; a L. Antonio de Siqueira.

1 dita livros, papel e vidros; a Guimarães & Oliveira.

1 dita roupa feita e bonetes; a G. da Silva Guimarães.

1 dita bonetes, lûvas, cabello etc.; a J. Ricardo Coelho.

25 barris e 25 meios manteiga; a Whatley Forster & C.

1 caixa lapis; a João Fernandes Parente Vianna.

30 gigos champanhe, 16 caixas licores, 6 ditas mostarda, biscoitos, sardinhas, drogas, livros, crystaes, estampas, etc.; a Almeida Gomes, Alves & Companhia.

75 caixas pannos, tecidos de algodão, de seda, de lãa, mixtas, pelucias, chapéos, calçados, chapeos de sol, pentes, espadas, facões de mato, roupa feita, objectos para typographia etc. a Timm, Monsen & Vinassa.

10 caixas sardinhas; a J. Praeger & C.

4 ditas bijouteria, perfumaria, calçado, crystaes. etc.; a Oscar Destibeaux.

13 caixas pentes vidros, colchetes, perfumaria etc. a J. Baptista Fragozo.

1 dita perfumaria e crystaes; a Lecomte & C.

13 ditas medicamentos, crystaes, vidros, drogas, mercearia etc.; a B. F. de Souza.

1 dita chapéos de sol de seda para ditos; a João Falque.

1 dita sellins, 1 dita crystaes, 4 ditas ignoro; a Lemos Junior & Leal Reis.

4 caixas alfineites, espelhos, cartas de jogar etc.; a Francisco Alves de Pinho.

1 dita ignoro; a José Antonio Bastos.

75 gigos champanhe; a Saunders freres.

2 caixas porcellana; a Souza Carvalho & C.

115 barris e 115 meios manteiga, 50 caixas queijos; a Paula Santos.

4 caixas objectos de ferro; a Moreira Dias.

36 volumes tecidos de seda, e mixtos, chales, enfeites, suspensorios, perfumarias, alfinetes, fitas, cintos, chapéos, colchetes, etc., 60 barris e 60 meios manteiga; a H. Bruun & C.

1 caixa objectos para photographia; a A. Stahl.

50 gigos champanhe, 5 caixas tecidos de algodão e mixtos; a C. J. Astley & C.

20 caixas papel; a J. B. da Fonseca Junior.

8 barris vinho, 3 caixas botões, 1 dita ameixas; a H. Denker.

25 barris alvaiade; a Lasserre & Tisset Freres.

150 ditos e 180 meios manteiga, 50 barricas farinha de trigo, 43 caixas pannos, tecidos de algodão, de seda e mixtos, peitos para camisa, lenços, enfeites, chapéos de sol, bijouteria, calçados, pelles, etc.; aos consignatarios.

Brigue portuguez «Monteiro I.» vindo de Lisboa, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

6 caixas typos, 219 pipas e 320 barris vasios, 100 ancoretas azeitonas, 800 molhos cebolas; a Novaes & C.

50 barris azeite doce, 12 ditos semeas, 800 molhos cebolas, 10 pipas vinagre; a Amorim & Irmãos.

2 barris vinho, 1 dito vinagre; a Antonio Muniz Machado.

100 caixas e 1,000 molhos cebolas, 10 barris azeite doce, 40 ditos toucinho, 100 caixas batatas, e 10 caixotes figos; a João Carlos Coelho.

10 pipas vinagre; a F. de Aquino Fonseca & Filho.

100 caixas cebolas; a José Alves da Silva Guimarães, 4 pacotes esteiras, 2 caixas marmelada; a Manoel Duarte Rodrigues.

2 barris vinho, 1 dito vinagre, 1 caixote nozes; a José João de Amorim.

1 pacote peneiras de arame, 6 barris carvão animal; a José Fernandes Ferreira.

Brigue nacional «Tres Amigos», vindo do Rio-Grande-do-Norte, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

185 saccos com 350 alqueires de feijão preto; a ordem.

Barca americana «Hamilton», vinda de Boston, manifestou o seguinte:

4 caixas 4 pacotes e 8 rodas com dous omnibus; a ordem.

50 arados, 1 barrica pertences para os mesmos; a a Matheus Austin & C.

1,706 barricas farinha de trigo, 100 barris breu, 19 arados, 1 caixa pertences dos mesmos, 1 machina de cortar capim e roda, 2 caixas com 2 carruagens, 14 pacotes pertences das mesmas, 85 saccos pimenta, 15 caixas panno de algodão azul; a Henry Forster & C.

Brigue inglez «Millecente», vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders, Brothers & C., manifestou o seguinte:

2 850 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	16:118$276
Idem do dia 9	3:461$488
	19:579$764

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	1:097$983
Idem do dia 9	188$280
	1:286$263

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE JANEIRO DE 1858.

Canal—Barca franceza «Azua», Basto & Lemos, 1,600 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Venus», diversos carregadores, 810 saccos assucar mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», J. B. da Fonseca Junior, 40 saccos gomma.
Lisboa—Barca portugueza «Progressista» diversos carregadores, 325 saccos assucar, e 46 saccos gomma.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», diversos carregadores, 400 saccos assucar mascavada.
Lisboa—Barca portuguez «Maria José», diversos carregadores, 2,000 assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 28 cascos mel.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Lima», diversos carregadores, 26 cascos aguardente.
Havre—Galera franceza «Olinda», D. Francisco Alves de Pinho & C., 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca nacional «Amelia», diversos carregadores, 465 saccos assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇÃO'.

Aracaty e Assu', hiate nacional «Novo Angelica», conduzio o seguinte:—116 volumes generos estrangeiros, 154 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional «Juvencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte:—102 volumes generos estrangeiros, 19 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	2:419$917
Idem do dia 9	2:245$789
	4:665$706

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	17:592$058
Idem do dia 9	3:214$378
	20:086$428

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sobre Londres sacou-se a 23 1/2 e 23 d. por 1$, sobre Paris de 420 a 430 rs. por franco, e sobre Lisboa de 115 a 120 por cento de premio; sendo em geral os saques de pequena monta.
Algodão	Sómente entraram 22 saccas e não houveram vendas.
Assucar	Bem que se notasse mais animação nos compradores de primeira mão, os preços não foram alterados, regulando os brancos segundo sorte de 4$ a 4$200, terceira de 3$800 a 3$900, quarta de 3$500 a 3$700, e somenos de 3$ a 3$300 por arroba. Mascavados finos venderam-se de 2$700 a 2$800, America de 2$500 a 2$600, e Canal 2$400 rs. por arroba. Entraram 17,600 saccos, e o deposito não he grande.
Couros	Não tem havido vendas.
Bacalhão	Tivemos quatro carregamentos, dos quaes um seguio para os portos do sul, e 2 ficaram em ser á espera de noticias daquelle lado, de que deve ser portador o vapor hamburguez que he esperado a qualquer hora. Retalhou-se de 14$ a 15$ por barrica, e o deposito he calculado em 18.000 barricas.
Carne secca	Vendeu-se de 5$ a 6$400 por arrobas da do Rio Grande e de 5$ a 5$500 da do Rio da Prata, ficando em ser 7,000 arrobas da primeira e 27,000 da segunda por haver pouco consumo.
Farinha de trigo	O mercado foi suprido com tres carregamentos, sendo um de Philadelphia, um de Baltimore e outro de Genova, com os quaes o deposito subio a 21,300 barricas, sendo 7.900 de Richmond, 5,800 de Trieste, 3,700 de Baltimore, 3,000 de Philadelphia e 900 de Genova, retalhou-se de 21$ a 25$ a primeira, de 26$ a 28$ a segunda, a 23$ a terceira e 24$ a quarta e quinta.
Manteiga	Vendeu-se a franceza a 620 rs. e a ingleza a 920 rs. por libra, ficando em ser 800 barris da primeira e 500 da segunda.
Desconto	Continuam de 12 a 15 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal effectuou-se a 30.—

Tocaram no porto 2 vapores, 1 navio com bacalhão e outros com vinhos.

Entraram: 5 de cabotagem, 2 com farinha de trigo, 1 em lastro, 1 com carne, 3 com bacalhão, 2 com fazendas e generos europeos, trazendo um parte de farinha de trigo, e 1 com carvão.

Sahiram: 5 em lastro, 1 com assucar e 3 de cabotagem.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes: para os portos da Europa, 155 cascos de espirito; e para os portos do norte do imperio, 1,100 volumes de generos estrangeiros, 2.693 de ditos nacionaes, 2 fogões e 1 fogareiro de ferro.

Acham-se a' carga 25 navios, sendo: 1 para Bueno-Ayres, 2 para o Canal, 1 para Falmouth, 1 para o Havre, 2 para Liverpool, 7 para Lisboa, 2 para o Porto, 1 para San Miguel, 1 para Rotherdam, 1 para o Aracaty, 3 para a Bahia, 1 para o Ceara e 2 para o Rio, destes 1 belga, 8 brasileiros, 2 francezes, 1 hamburguez, 1 hollandez, 3 inglezes e 9 portuguezes.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez «Rozalie», de 193 toneladas, capitão Potter, equipagem 12, carga 2,850 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Parahiba—2 dias, hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Páolo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Hamburgo—43 dias, brigue hamburguez «Capibaribe», de 180 toneladas, capitão I. P. Lassen, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Henry Bruun & C. Pertence a Hamburgo.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez «Gitana», de 176 toneladas, capitão Richard, equipagem 11, carga 2,650 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.

Rio de Janeiro—27 dias, barca nacional «Cecilia», de 332 toneladas, capitão Francisco Gomes, equipagem 14, carga café, barricas vasias e mais generos; a Ferreira Araujo. Pertence ao Rio de Janeiro.

Parahiba—2 dias, hiate nacional «Camões», de 28 toneladas, mestre José da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; ao mestre. Pertence a Parahiba.

Rio de Janeiro—24 dias, patacho nacional «Santelmo», de 130 toneladas, capitão Antonio Evaristo da Rocha, equipagem 7, carga 7,600 arrobas de carne; a Amorim Irmãos. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiro, Anselmo da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor de guerra americano «Saranac», commandante Kelly.

MAPPA *demonstratico d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
3	15	Domingo	15 pés inglezes	10 pés inglezes
4	16	2.ª feira	15 »	10 »
5	17	3.ª feira	14 »	11 »
6	18	4.ª feira	14 »	11 »
7	19	5.ª feira	14 »	12 »
8	20	6.ª feira	14 »	12 »
9	21	Sabbado	14 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 14 e 22 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 24 e 30. Em 9 de janeiro de 1858.—José Faustino Porto.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aveu ureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos áquelles navios.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

—O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda, depois da entrega provisoria; e a terceira, depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha seis mezes depois da entrega provisoria.

4.a Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo.

5.a Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, e pela quantia de 6:900$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pão d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:900$ rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4.a Para tudo o mais que não se achar prescripto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro ultimo. manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o calçamento da estrada do Manguinho entre a ponte do mesmo nome, e o começo da segunda parte do primeiro lanço, avaliada em 4:368$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do calçamento da estrada do Manguinho far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:368$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arremação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante dara um livre transito aos carros e cavallos.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.a Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supra-mencionada lei n. 286. Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria,

MUTILADO

se ha de arrematar, a quem por menos fizer os concertos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 3:472$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concertos da ponte de Goianna na importancia de 3:472$ rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.a O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e concluirá no de seis, contados da data do contrato

3.a Se durante a execução da obra verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente à repartição das obra publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e fora do orçamento.

4.a O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.a Para tudo o que não estiver aqui disposto seguir-se o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer, publico, que no dia 28 de janeiro corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

— A companhia fixa de cavallaria compra cavallos por 100$000, sendo novos, sem achaques, gordos e de altura regular, embora não tenham mais que trote e galope.

Leopoldo Augusto Ferreira.
Capitão.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade, certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente à praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente à praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra de 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1/8; dita amarella, covados 3 1/16; botões grandes de metal amarello com a lettra C 686; ditos pequenos com a mesma lettra 441.

Armazens do almoxarifado.

Arcos de ferro de pollegada e meia, arrobas 10; pós preto, arrobas 2; rolos de petis marfim 4; seccante arroba 1; azeite de coco, canadas 47; pavios duzias 9; velas estearinas, libras 100.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 12 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar à porta da mesma repartição, um apparelho de vidros para fazer limonadas gazosas, no valor de 2$000, abandonado aos direitos por Ferreira e Loureiro, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 9 de janeiro de 1858.—No impedimento do inspector, o escrivão Faustino José dos Santos.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratada: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas à sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento. para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

companhia
de navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se do sul o vapor hamburguez Petropolis, e depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C. na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o veleiro patacho Valente, de 134 toneladas, forrado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte, acha-se fundeado no ancoradouro de descarga, confronte ao trapiche do algodão: os pretendentes o poderão examinar, e para tratar, na rua da Cruz n. 1. escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Castro, por ja ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

CEARA'.

Segue no dia 15 do mez corrente o hiate Sergipano; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O paquete «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 17 do corrente.

Pode receber desde ja passageiros, dinheiro a frete, encommendas, e engajar-se a carga que poder levar despachada com antecedencia da maneira avisada em 28 de dezembro.

O mesmo aviso faz-se publico para o paquete «Paraná» a chegar do sul em seguimento para o norte até o mesmo dia supra annunciado: agencia na rua do Trapiche Novo n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue Tres Amigos, pretende seguir até o dia 15 do corrente; tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga, o veleiro patacho portuguez Duque do Porto; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Para o Porto.

Sahirá até o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilões.

EXTRAORDINARIO

Leilão de mobilias.

(No campo)

Quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, de ordem dos Srs. N. O. Bieber & C., fará leilão dos moveis e mais objectos abaixo mencionados, pertencentes ao Sr. Germano Holen, que se retirou para a Europa, a saber: um optimo piano forte, modernissimo, uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, uma dita de mogno do mesmo gosto, uma dita tambem de mogno, assento de cochim, com conversadeira, um riquissimo espelho grande de vestir, seis guardas-vestidos e roupas de mogno e de jacarandá, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, lindos toiletes, lavatorios com pedra, commodas, leitos para crianças, cadeiras causeuses e sofás de cochim para gabinete privado, moveis proprios para quartos de dormir, mobilia de sala de jantar, grande e excellente mesa elastica, guarlouça, aparadores com pedra e sem ella, bancas para jogo, banquinhas de costura de apurado gosto, caixas de musica, relogios (patent) para cima de mesa e parede, quadros de personagens illustres, de paizes e costumes estrangeiros, de historia natural e de phantasia; com bellas molduras, uma grande e optima estante com livros inglezes, francezes, allemães, etc, uma rica tapeçaria de sala, lustro e serpentinas de crystal, delicadissimos vasos, bonecas e mais enfeites de porcellana, de sevres e de crystal, coloridos, para sala, candieiros da globo, americanos, globos de vidro, um riquissimo apparelho de prata para chá, apparelhos de porcellana finissima para almoço e jantar, ditos de crystal para o serviço de mesa, ditos para o serviço diario, uma porção de vinho engarrafado, velho, de diversas qualidades, utensis, trens de cozinha em quantidade e mais necessarios da casa, ferramentas para sitio, uma excellente machina de engommar, e uma infinidade de outros muitos objectos raros e de capricho, que fora impossivel mencionar, os quaes só com a vista podem ser apreciados, e serão vendidos sem reserva alguma; e bem assim um excellente cabriolet de duas rodas com todos os arreios, etc.: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (pela grande quantidade de objectos que existe) na Soledade, estrada de João Vieira, sitio pertencente ao Sr. Luiz José da Costa Amorim. Previne-se aos concorrentes que havera um optimo lanche.

Leilão de vinho do Porto

PELO AGENTE PESTANA.

O agente Pestana fará leilão segunda-feira, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 10 pipas com vinho do porto.

LEILÃO DE MOVEIS.

O director do collegio de Santo André, tendo mudado de residencia o mesmo collegio, que se achava na rua do Hospicio, edificio contiguo ao Gymnasio pernambucano, fará leilão ahi, por intervenção do agente Borja, de todos os moveis existentes no dito edificio, consistindo em uma excellente mobilia de jacarandá, gosto dominante, um optimo piano hamburguez, vertical, um dito horisontal de mogno, candelabros e lanternas de vidro, dous grandes vasos de marmore (obra prima), diversos ditos de porcellana, calungas e mais enfeites etc., esteiras e tapetes finos de sala, toulettes uma excellente cama franceza, um grande cabide portil, guarda-roupa, commodas, mobilia da segunda sala, dita da de jantar, aparadores, guarda louça, mesas de jantar, e de engommar, lavatorios com pedra, louça e vidros para serviço de mesa, moveis de differentes qualidades e misteres, e outros muitos artigos necessarios etc., que se acharão patentes: sexta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no supradito lugar.

Avisos Diversos.

— No pateo de S. Pedro n. 6 se dirá quem vende 2 escravas moças com habilidades.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funccionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da quarta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias, 9 de janeiro de 1858.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Loteria da Provincia.

Terceira parte da primeira loteria do Gymnasio.

Foram vendidas as seguintes sortes nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado:

Ns.—3051	4:000$	1 meio.
1767	1:000$	Bilhete.
897	400$	Dito.
1122	200$	2 meios.
1096	200$	Bilhete.
275	100$	1 meio.
1673	100$	1 dito.
2862	100$	1 dito.
430	50$	1 dito.
2847	50$	2 ditos.
2976	50$	2 ditos.
2661	50$	Bilhete.
2125	50$	1 meio.
3178	50$	2 ditos.
279	20$	1 dito.
1027	20$	Bilhete.
3455	20$	2 meios.
3445	20$	1 dito.
2825	20$	2 ditos.
1118	20$	1 dito.
3120	20$	1 dito.
864	20$	Bilhete.
885	20$	Dito.

São pagos os premios acima notados, assim como de qualquer outro garantidor na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se esta, para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua Direita n. 45, loja.

— No dia 16 de dezembro proximo passado, do engenho Parnazo do abaixo assignado, fugiram 2 escravos pretos, sendo o primeiro de nome Marçal que representa 25 annos de idade, estatura regular, cheio de corpo, olhos grandes, cara redonda, com marcas de bexigas e pouca barba no queixo; o segundo de nome Leoncio, representa vinte annos de idade, alto, sem barba, pés grandes e groços. Estes dous escravos pertencem aos orphãos, filhos dos finados Bacharel Antonio Teixeira de Borba e sua mulher D. Anna Coutinho Barreto de Borba, netos e tutelados do annunciante, e segundo a declaração que fizeram a seus parceiros foram homisiar-se no engenho Almeciga, termo de Barreiros, em casa do Sr. Pedro, Delgado de Borba, onde se acham cinco escravos dos mesmos orphãos, fugidos da cidade do Recife no primeiro de março do anno passado, constante do annuncio no «Diario de Pernambuco» em dias do mesmo mez, pelo que tem o annunciante de ponderar ao referido senhor, que deve ter consciencia de que não póde em boa fé conservar a posse de taes escravos em prejuizo dos orphãos seus sobrinhos e por conseguinte sendo homem de honra, em cuja conta he tido, deve sem demora, e com a devida segurança, fazer delles remessa ao annunciante, na cidade de Nazareth, onde reside com os orphãos, que sera' pago de todas as despezas que com a conducção houver de fazer, do contrario, segunda vez protesta o annunciante de lançar mão dos meios legitimos para aprehender ditos escravos e haver os dias de serviço, perdas e damnos a que der causa.—Cidade de Nazareth, 2 de janeiro de 1858.—Amaro José Lopes Coutinho.

— Quem quizer se encarregar de lavar ou mandar lavar roupa de barrella dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado numero 8.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de fazer escripturação commercial, offerece-se por modico preço a' fazer qualquer escrita ou balanços: na rua do Queimado loja n. 22 se dirá quem he.

— Na rua Imperial n. 7 precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva para serviço de casa e armazem: paga-se bem.

— Faz-se almoço e jantar para fóra com muito asseio e limpeza, sendo perto manda-se levar da travessa do Carioca armazem n. 9, e tambem toma-se conta de roupa para se lavar tanto de barrella como de sabão e engomma-se.

— Um moço portuguez que sabe ler e escrever e ainda está arrumado e pretende sahir por certos motivos, offerece-se para caixeiro de loja ou armazem de fazendas: quem o pretender annuncie por este «Diario» para se tratar do conhecimento da sua conducta.

— O abaixo assignado abrio a sua escola de instrucção primaria: na rua Velha n. 73.—Filippe da Costa Dourado.

— Perdeu-se na noite de 4 do corrente, por toda a estrada da Ponte de Uchoa uma argola pequena de ouro com 6 ou 8 chaves de gavetas, carteiras etc.: a pessoa que achar, e quizer levar a rua do Crespo n. 2, escriptorio por cima da livraria, será recompensada.

— Desappareceu do armazem da rua da Concordia, de Lobo & C., dous bois, um branco e outro vermelho tostado: quem delles tiver noticia, dirija-se ao mesmo armazem, que será generosamente recompensado.

Loteria do Hospital Pedro segundo.

Aos 4:000$ e 2:000$.

O abaixo assignado tem exposto à venda os seus felizes bilhetes inteiros e meios da quarta parte da terceira loteria do Hospital, os quaes são garantidos dos oito por cento da lei, sendo a garantia immediatamente paga em qualquer das lojas abaixo mencionadas: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, e na praça da independencia ns. 4 e 37 a 39

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Gymnasio, extrahida em 9 do corrente.

1 bilhete	Numero	2013	100$
1 meio	»	275	100$
1 dito	»	2862	100$
1 dito	»	279	20$
1 dito	»	3120	20$
1 bilhete	»	1857	20$

Nas lojas acima mencionadas tambem se vendem bilhetes inteiros e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo de quantia de 100$000 para cima, dinheiro à vista.

Bilhetes 4$500 Recebe 4:000$
Meios 2$250 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— No dia 4 do corrente mez de janeiro fugio da villa do Cabo o mulato Luiz, de idade, pouco mais ou menos, 35 annos, altura regular, barbado, com uma cicatriz no rosto, onde tambem tem uma fistula. quem o apprehender e levar a mesma villa ao advogado José Paulo do Rego Barreto, será generosamente recompensado.

— O director do Collegio de Santo André, tendo contratado o arrendamento de um predio na rua da Gloria, aonde tem certeza de encontrar ainda melhores commodos para o seu estabelecimento do que em o que actualmente reside, foi para isto obrigado a comprar a mobilia rica e todos os moveis alli existentes, e por isso que dispensa a sua primeira mobilia, tem encarregado ao agente Borja para fazer della leilão. Afiança que he tudo de bom gosto, e tem apenas 3 mezes de uso.

— O Sr. Dr. Charles Gerdon, as duas filhas e a crioula Susan Habert, retiram-se para Inglaterra.

— Fugiram no dia 28 de dezembro proximo passado, do engenho Pracinha, freguezia de Barreiros, os escravos seguintes: Pedro, idade de 30 a 35 annos, grosso do corpo, altura regular, côr bem preta, nação Costa. Gelestino, 30 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado, côr fula, tendo falta de um dente na frente do queixo superior, natural do Pará. Fragozo, 26 a 30 annos, alto, secco, sem barba, rendido de uma das verilhas, tambem do Pará: recommenda-se aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos, que se dará boa recompensa; podendo qualquer pessoa, que delles tiverem noticia, entenderem-se com o proprietario do dito engenho Francisco Alexandre Dutra, ou com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 22.

— Quem precisar para algum engenho, de um bom administrador, o qual he bem conhecido nesta praça, e dá fiador a sua conducta: dirija-se a Boa-Vista, rua Velha n. 78.

— Mr. Carlos Colsoul, engenheiro mecanico Belga, engajado pelo governo geral para construção de machinas a vapor para a marinha, e direcção dos estaleiros de construcção do arsenal de marinha de Pernambuco, encarregado de dar lições aos menores do mesmo arsenal nos differentes ramos que comprehende a mecanica, se offerece aos pais de familias, que quizerem que seus filhos se dediquem a esta arte, dirijam-se ao referido arsenal, a tratar com o annunciante, antes do dia 15 do corrente, devendo os proponentes terem lições elementares de arithmetica, algebra, geometria e trignometria rectilenea.

— O abaixo assignado declara, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Custodio Ferreira Moutinho, em a loja de ourives na rua larga do Rosario n. 26, que gyrava sob a firma de Francisco Gomes de Mattos Junior & C., ficando à cargo do activo e passivo do dito estabelecimento, sem responsabilidade alguma do abaixo assignado, que continua na posse do mesmo estabelecimento.—Francisco Gomes de Mattos Junior.

— Precisa-se de um homem moço para criado de um rapaz solteiro: a tratar na rua do Brum n. 24.

— No becco do Lobato n. 15, da-se dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata.

— Na padaria de Ponciano & Salgado, precisa-se de um bom forneiro.

Irmandade da Conceição dos Militares.

Convidam-se os membros da mesa regedora à comparecerem no consistorio da respectiva igreja, as 5 horas da tarde do dia 11 do corrente, para, na fórma do art 29 do compromisso da mesma irmandade, conferir-se a posse dos eleitos para a mesa que tem de funccionar no presente anno, para o que são os mesmos eleitos tambem convidados. Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares em 7 de janeiro de 1858.—O secretario interino,

Manoel Camello Pessoa.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 100. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Moeda n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores para a padaria da cidade da Victoria: a tratar na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a rua de Santa Isabel.

— Bastos & Silva fazem sciente, que desde o dia 31 do mez proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem n. 28 da rua da Madre de Deos, ficando o socio João Manoel Pinto Bastos encarregado do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 7 de janeiro de 1858.

— O Sr. dos Afogados que annunciou precisar de um homem para amassador, e que não olhava a preço, póde procurar na rua do Rangel n. 21, que se lhe dirá quem quer.

— O Sr. que annunciou precisar de um feitor na rua da Cruz n. 11, póde procurar na rua do Rangel n. 21, que se lhe dirá quem quer ser. He muito bom feitor.

— Manoel Gabriel de Carvalho, do Rio Grande do Norte, manda fazer publico, que appareceu em seu sitio um escravo de nome Pedro, que diz ser do Sr. Praxedes da Silva Gusmão da rua Direita em Pernambuco, e roga-se a quem se julgar com direito ao mesmo, de o mandar receber, pois não se responsabilisa por fuga, molestia, ou qualquer accidente que lhe sobrevenha.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna, destes chegados ha pouco, mas que tenha alguma pratica: no pateo da Santa Cruz n. 2,

— Um individuo habilitado em commercio de qualquer especie, conhecedor das linguas ingleza e franceza, deseja associar-se a uma casa commercial, para a qual entrará com a sua agencia, e oito ou dez contos de reis de fundos; dirijam-se ao escriptorio desta typographia, em carta fechada com as iniciaes A. X. L., indicando a morada para se procurar.

— Joaquim José Silveira e viuva Silveira & Filhos, dissolveram em 31 de dezembro proximo passado a sociedade que tinham na casa de cambio da rua da Cadeia, sob a razão de Joaquim José Silveira & C., continuando a mesma casa a gyrar sob a responsabilidade do primeiro socio.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— O abaixo assignado avisa a todos os senhores recebedores de rendas, tanto geraes como provinciaes, que fechou sua taberna no ultimo de dezembro de 1857, e como quer ficar desonerado de impostos o faz publico, scientificando que nada deve a pessoa alguma desta praça e nem fóra della, porque durante o tempo que teve taberna sempre comprou a dinheiro; mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem immediatamente pagas.

Manoel da Fonseca Cimbres.

— Na rua das Aguas Verdes n. 86, primeiro andar, ha uma pessoa que engomma roupa de toda qualidade, por preço commodo.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, continu'a com o exercicio de sua aula de primeiras lettras, no dia 11 do corrente.

— O cidadão brasileiro José Maria de Figueiredo, bastante versado no conhecimento das linguas franceza e ingleza, piloto approvado com o curso completo, e plenas approvações em mathematicas pela academia de marinha de Lisboa, agrimensor da Illma. camara municipal do Rio Formoso, em cuja cidade elle reside na rua Nova, offerece o seu prestimo a quem convier, para medições, demarcações de terras, e tudo mais quanto for de sua profissão, não só dentro daquella comarca, como em outra qualquer desta provincia, facilitando-se-lhe alias os meios de conducção, e adiante razoaveis estipendios.

— Precisa-se de uma pessoa pobre que queira estar em um sitio para tomar sentido, da-se casa para morar, com tanto que seja fiel e tenha boa conducta: no largo de S. Pedro n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 15.

Companhia
DE
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
DO
IMPERIO DO BRASIL
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇÃO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa à Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— A pessoa que em a noite de Natal, na igreja do Carmo, procurando uma caçoleta que perdera, achou um alfinete de ouro, querendo restitui-lo a sua dona, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Caldeireiro n. 54, onde se lhe dará os signaes do alfinete, apresentando-se-lhe outras peças de que fazia parte; ou tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurada.

— Precisa alugar-se uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 8, loja do Sr. José Joaquim Moreira.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, à margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem do sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.—Dr. João Ferreira da Silva.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaigneux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifrico.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, às pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Precisa-se muito saber se existe nesta cidade ou fóra della José Gonçalves Martins natural de Portugal, filho de Manoel José Martins, do lugar da Quintãa de Cima, Concelho de Ribeira de Penna, districto da villa Pouca de Aguiar, o qual veio de Lisboa para esta em 1829 ou 1830: muito agradecido se ficará a quem do mesmo der noticia de vivo ou morto, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwalowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Casa de educação.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos que abrirá o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 7 do presente janeiro, e nelle recebe pensionistas e meio pensionistas.

Jeronymo Pereira Villar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto, ambos escravos: quem os tiver, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se dos recem-chegados: na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de tres pessoas; na rua do Collegio, loja n. 9.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Offerece-se maior ordenado do quanto se ganhar em qualquer outra parte a um bom caixeiro para estar em companhia de outro em uma taberna: quem pretender, annuncie para se tratar.

LINHAS DE OMNIBUS.

O proprietario da primeira linha de omnibus responde ao Sr.—Um dos 32 de Bemfica,—que a unica lei que regula e autorisa a admissão de 28 e 32 pessoas nos omnibus he a imprudencia e deslealdade de alguns passageiros como o Sr. 32, que não attendem a nenhuma reclamação dos boleeiros, sujeitam-se a todas as condições quando querem entrar e (depois de chegarem a salvamento) vem rabiscar pasquins e denuncias falsas. Se o Sr. 32 se achava incommodado, tinha mui facil remedio, sahisse, e receberia além disto o dinheiro que tivesse pago, e isto o convenceria de que não he por avareza do respectivo proprietario. que os passageiros andam quasi sardinha em tigela (segundo a Pagina Avulsa), pois não he esse pequeno augmento de rendimento em 10 ou 20 dias no anno sufficiente para um jogo de molas ou outra qualquer avaria causada pela demasia de carga. O mesmo se applica aos charutos; e queira Deos não causem alguma queimadura consideravel, alem da porcaria e mão cheiro que produzem.

— Uma pessoa de meia idade que tem perfeito conhecimento das linguas ingleza e portugueza e bastante pratico de commercio deseja-se empregar n'um escriptorio commercial, quem dos seus serviços precisar queira dirigir-se a esta typographia deixando nota da sua morada e a hora que poderá ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Livramento, loja de calçado n. 5.

Collegio de Santo André.

As aulas deste estabelecimento deram principio no dia 7 do corrente mez, portanto o director avisa a todos os pais dos collegiaes para reenvia-los afim de evitar atrazos; e a quem mais convier confiar-lhe a educação de seus filhos, garante o adiantamento, os bons costumes, a ordem e a regularidade que por mais de uma vez tem se provado ao publico.—O director,

André Alves da Fonseca Junior.

— Os abaixo assignados dissolveram nesta data a sociedade de que gyrava sob a firma social Joaquim Filippe da Costa & C., ficando a cargo de ambos a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 2 de janeiro de 1858.—Joaquim Filippe da Costa, José Francisco Barrotte.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de uma familia de 3 pessoas: na rua da matriz da Boa-Vista n. 20.

— Dá-se sociedade em uma das melhores tabernas retalheiras desta cidade, a um rapaz que entre com algum fundo, e de boa conducta: a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

— Os senhores credores da firma social Costa & Sá queiram tirar suas contas quanto antes, visto que se tem a liquidar dita firma. Recife 6 de janeiro de 1858.

— Perdeu-se ou furtaram uma lettra da quantia de 100$000, aceita por José Thomaz de Aguiar, a favor de Michaela Ferreira: quem a tiver achado, querendo restituir, dirija-se a rua Imperial n. 141.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O professor Torres Bandeira avisa aos seus discipulos que tem resolvido abrir a sua aula particular de preparatorios no dia 11 do corrente.

— Manoel José Leite tem constituido por seu bastante procurador, para promover a cobrança de seus devedores, moradores nesta cidade, ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem passou, para este fim, a competente procuração; roga, pois, o annunciante a ditos seus devedores, que hajam de entender-se com o mesmo Sr. Bandeira na rua do Queimado n. 10, loja.

— Aluga-se o armazem da rua do Passeio n. 9: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de um bom amassador, e que seja diligente em trabalho pertencente à padaria; na rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

THOMAZ DE FARIA

sacca sobre a praça do Porto, pelo paquete Petropolis e pelo Avon, ao cambio corrente: no escriptorio n. 40 da rua do Trapiche Novo.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compram-se tres apolices da divida publica: quem as tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55, ou annuncie.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ a 20$500 e peças velhas a 17$500: na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de cambio.

— J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25, compra acções da divida publica provincial.

Vendas.

Attenção.

Vende-se travejamento de maçaranduba e sapucaia, de 35 a 45 palmos de comprimento e 8, 9 e 10 pollegadas em quadro, por preço commodo; quem precisar e ver a madeira, não deixará de comprar, por ser a melhor que a este mercado tem vindo: quem pretender, dirija-se ao caes do Ramos, defronte do armazem do sobrado do Sr. José Hygino de Miranda, que ve'-à a madeira, e no mesmo armazem achará com quem tratar.

Fechaduras para casa de purgar.

Vendem-se fechaduras proprias para casas de purgar, por preço commodo: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Pechincha!!

Vende-se, só para engenho, um lindo crioulo de 22 annos, o qual entende de cozinha, bom boleeiro, e muito melhor na enchada, afiançando-se que não tem vicio nem achaques: no aterro da Boa-Vista. loja do Bandeira n. 10.

— Vende-se uma escrava de nação, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: em Fóra de Portas, padaria n. 122.

— Vende-se um lindo mulatinho, muito proprio para criado: na rua do Seve, ultima casa, por detraz da obra do Gymnasio, das 8 as 9 1/2 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Superiores córtes
DE SEDA PRETOS COM Babados.

Acabam de chegar de Paris pelo ultimo vapor, superiores córtes de seda pretos com babados, de muito gosto, com 26 covados cada córte, e mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Lindas talmas de seda.

Vendem-se lindas talmas de seda, as mais modernas que tem vindo a esta praça, ditas de merinó a 20$, sahidas de baile de muito gosto a 25$ e 30$ cada uma; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

O verdadeiro algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Refinaria de assucar do Monteiro.

Acham-se estabelecidos depositos nos lugares seguintes: na rua da Cadeia do Recife n. 30, na mesma refinaria no Monteiro, no aterro da Boa-Vista n. 8, e no pateo do Terço n. 30, aonde vende-se assucar crystalisado de superior qualidade, e refinado da terra das qualidades inferiores, por preços e quantidades a contento dos compradores.

Gomma de matarana.

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova, taberna n. 71.

— Vendem-se dous optimos escravos, moços, de elegantes figuras, um perito carapina, e outro excellente boleeiro; na rua de Apollo, armazem de assucar n. 2 A, ou na rua do Vigario n 23, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos; na travessa dos Expostos n. 2: a tratar na rua estreita do Rosario n 13.

— Vendem-se dous escravos, sendo um de idade de 16 annos, e outro de 25, proprios para todo e qualquer serviço: na rua Direita n. 3.

Sahida de Baile

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 51, ha bonitas sahidas de baile, pelo diminuto preço de 24$000, tanto de pelucia como de merinó, com lindos enfeites, tiras bordadas de muitas qualidades, por baratissimo preço, proprios para enfeites de casaveques e roupa de criança; dá-se amostras com penhores, e leva-se em casas.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n 38.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Recebeu de França o seguinte: pentes de tartaruga a Isabel e a Imperatriz, chapeos desabados enfeitados, de palha e de seda, enfeites de flores e de fitas, ramos de flores avelludados, tiras e entremeios de cambraia bordada, palitós de panno fino, casemira, alpaca, e de brins, cortes de gorgurão, calças de casemira, visitas de blond e de grosdenaples preto e de cores para senhora, pupelina clorida para vestidos, idem de listras do ultimo gosto, ricos cortes de seda de cores, e de tarlatana brancos, bordados a velludo e a seda; e outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços muito enconta; assim como cortes de colleto imitando a pellucia a 2$ o corte.

Na lója das seis

portas em frente do Livramento

Cambraias mussulinas de cores, fazenda nova no mercado a 500 rs. a vara, manguitos, gollinhas e camisinhas bordadas; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja das seis

portas em frente do Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$, ditos de sarja de seda a 12$, ditos de brim a 3$000.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, malhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para semente: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

AVISO IMPORTANTE

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Os falsificadores não descansam e procuram todos os meios para imitar essas pilulas. Alem de terem encommendado os vidros, ultimamente quizeram mandar fazer o papel das direcções. Tendo em consequencia julgado conveniente mudar a cor dos vidros, os quaes serão de hoje em diante —verdeados,— cor mais escura que os ultimos. As tampas são sempre douradas.

Tenho tambem feito fabricar um papel de proposito para as direcções com o seguinte escripto em lettras opacas: «Pilulas depurativas do Dr. Allan. O. Palmer, proprietario,» sobre um fundo cor de rosa coberto de desenhos transparentes.

As duzias são em caixas de papelão embrulhadas n'um papel tambem feito de proposito, d'outra cor, mas com as mesmas lettras e desenhos; e mais um letreiro riscado, levando no oval do centro, minha assignatara em lettras brancas sobre um fundo cor de rosa.

Previne-se o publico como garantia contra os falsificadores, que todas as pessoas que vendem as verdadeiras pilulas devem ser munidas de um «certificado» assignado por mim, o qual deve ser pendurado n'um lugar visivel a todas.

Rio de Janeiro, 1.º de janeiro de 1858.

O. Palmer.

As mesmas pilulas vendem-se no Recife, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, unicamente), a 10$ a duzia de vidro, e a 1$ cada um.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Attenção.

Vende-se um escravo bom cozinheiro, de idade de 18 a 20 annos; na rua do Livramento n. 39.

— Vende-se por commodo preço uma negra já idosa; quem a pretender, dirija-se aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 19.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto.

Peças de cambraias brancas adamascadas a 1$600, com 6 varas, ditas com 8 varas, de salpico, fazenda muito fina a 2$500, chales escuros de algodão a 500 rs., ditos brancos de cassa a 480, sedas de cores para forro a 200 rs. o covado, riscados francezes escuros a 160 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 1$600, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, peitos para camisa a 400 rs.

CEBOLAS.

Vendem-se cebolas soltas, muito novas, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

— Vende-se em uma das principaes ruas da Boa-Vista um sobrado de um andar, e na mesma conformidade uma casa terrea; no becco das Barreiras n. 6, se dirá quem vende.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas a natizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar, com seu competente caixão para a guardar e a reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

— Precisa-se de uma ou duas acaseadeiras que morem por perto da rua Nova para acasearem: na loja n. 18 da mesma rua.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife

n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$300, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sellin de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili pelo diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . .

Macance. . } . . . a 24$000.
Columbia .

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4.º e 8.º a preço commodo.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado . . . 1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado. . . . 1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado . . . 1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado . . . 1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado . . . 2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado . . . 1$600
Sedas de quadrinhos, covado. . . . 950
Folhos de seda assetinado . . . 950
Mussulina branca e de côres, covado. . . 320
Cassas francezas de côres fixas, covado. . $260
Chitas francezas, o covado. . . . $280
Velbutina de côres, covado. . . . 800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado. . . . $
Panno fino preto e de côres, para todos os preços . . . . $
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação . . . 3$500
Chales de seda de cores, superiores . . . $
Ditos de merinó bordados a velludo . . . 17$000
Ditos de dito de dita a seda. . . . 9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta. . . 12$000
Ditos de dito com listas de seda . . . 7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda . . 6$000
Ditos de dito com franjas de lãa . . . 5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres. 3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia . . . . $
Ditas de dita com ditas a principe de Galles . . . . $
Ditas de ditas a' americana. . . . 1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões . . . . 10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento. . . . $
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões . . . . 3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades. . . . $
Chapéos de sol de seda superiores . . . 7$500
Chapéos de massa francezes . . . 7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão. . . . 1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. . . . $
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado . . . $
Palitos de argentina de cores escuras . . 6$000
Ditos alpaca de de cores fina. . . . 5$500
Ditos de dita preta. . . . 4$000
Ditos de fustão assetinado . . . 5$000
Ditos de ganga de côres . . . 4$500
Ditos de brim de quadrinhos. . . . 3$000
Ditos de brim pardo fino. . . . 4$000
Ditos de bretanha de linho brancos. . . 4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . . 5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, algodões da Bahia, camas de ferro, charutos da Bahia superiores, a verdadeira agua dos amantes.

Casaveques de

CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— No escriptorio de Rothe Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vendem-se os seguintes vinhos de qualidade superior:
Vinho do Porto em barris e caixas.
Dito de Xerez em dito.
Dito Bordeaux em caixas.
Aguardente cognac de Gautier em barris e caixas.

Livros em branco.

FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado. 900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados . . . . . . 12$000
Organdys idem idem, covado . . . 260
Cambraias estampadas, vara . . . 480
Ditas ditas mais finas, vara. . . . 600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado. 260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado. 280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado 300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça. 2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado. 220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um. 120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de colliete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Com toque de avaria.

Vende-se algodão encorpado proprio para roupa de escravos, e tambem para saccos, com toque de avaria, por preço muito barato; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se arroz com casca e farinha, e traves de 30 a 40 palmos, de boa qualidade: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

— Vende-se no pateo do Campo Verde n. 1, um moleque de 20 annos, proprio para campo.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Poesias de Faustino Xavier de Novaes; vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Vende-se milho em saccos, por preço commodo: na taberna do Paraizo n. 16.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega e armazens desta cidade, e um cavallo competentemente arreiado, para o serviço do mesmo carro: na rua dos Pires, a tratar com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, de alqueire, por preço commodo, e gomma do Aracaty, tanto em porção como a retalho: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

— Vende-se uma das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, em Santo Amaro; a tratar nesta typographia, das 9 horas da manhãa em diante.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Milho, farinha e feijão.

Vende-se em saccos grandes milho, farinha e feijão, manteiga flor ingleza e franceza a 1$120 e 720 rs a libra, sapatos do Aracaty para homem e meninos; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vsetido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costomado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade. Este escravo esteve fugido dous annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife, á loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação.

— Fugio na madrugada do 1.º do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atráz e mesmo na testa á navalha, tem as costas todas marcadas, muito regristo, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de ganga, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar por muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, d'onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que sera generosamente recompensado.

— No dia 29 de novembro p. p., das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

— No dia 18 do mez p. p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio no dia 31 de dezembro do mez proximo passado uma escrava crioula, de nome Benedicta, de bonita figura, representa 18 a 19 annos, altura regular, tem o rosto redondo, nariz chato, os dedos dos pés abertos, levou vestido branco ja velho com tres babados, chales verde tambem velho; julga-se andar aqui mesmo na praça na vadiação por ser um tanto vadia, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo onde encontrarem a peguem e levem a rua do Trapiche Novo n. 34, escriptorio de Novaes & C., ou no pateo do Terço n. 141, que sera recompensado o seu trabalho.

— No dia 3 do corrente fugio o preto João, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: estatura regular, reforçado do corpo, bastante preto, conserva toda a barba, tem uma cicatriz em uma das sobrancelhas, proveniente de uma cacetada que lhe deu um capitão de campo, falto de dentes na frente, levou camisa de algodão mesclado, que parece feitio com palitot sacco, e calça de algodão azul e bonete de panno; ja foi encontrado na Cidade Nova de Santo Amaro, e desconfia-se que anda por esse lugar: quem o pegar, leve-o a rua Imperial, padaria n. 173, que se recompensará com generosidade.

— Fugio na noite do dia 6 do corrente, de um sitio de Beberibe, uma escrava mulata, de idade de 22 annos, alta, côr acaboclada, cabellos corridos e amarrados, reforçada do corpo, com os dentes da frente podres: quem a pegar, leve a seu senhor A. A. de Miranda Guimarães, na rua Direita n. 69, que será gratificado.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 9 de Janeiro de 1858

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	286	4$	549	4$	834	4$	1084	4$	1343	4$	1608	4$	1852	4$	2118	4$	2334	4$	2633	4$	2847	50$	3099	4$	3363	4$
3	4$	97	4$	50	4$	37	4$	86	4$	46	4$	9	10$	56	4$	23	50$	37	4$	35	4$	48	4$	3104	4$	67	4$
12	4$	301	4$	51	4$	38	4$	88	4$	47	4$	12	4$	57	20$	25	4$	39	4$	36	4$	49	10$	6	4$	70	4$
15	4$	3	4$	52	4$	39	4$	94	10$	52	4$	13	4$	62	4$	27	4$	51	4$	39	4$	53	4$	9	4$	72	4$
18	4$	6	4$	56	4$	41	4$	97	4$	57	4$	14	4$	63	4$	29	4$	55	4$	41	4$	56	4$	12	4$	74	4$
20	4$	11	4$	57	4$	43	4$	1104	4$	60	4$	20	4$	70	4$	30	4$	58	4$	42	4$	59	4$	16	4$	75	4$
22	4$	15	4$	61	10$	46	4$	8	4$	63	4$	22	4$	72	4$	32	4$	64	4$	43	4$	61	4$	20	20$	79	4$
25	4$	16	4$	64	4$	48	4$	9	4$	67	4$	26	4$	75	4$	35	4$	77	4$	44	4$	62	100$	22	4$	82	4$
29	4$	19	4$	65	4$	49	4$	11	4$	68	4$	30	4$	79	4$	36	4$	78	4$	45	4$	71	10$	24	4$	91	4$
33	4$	22	4$	66	4$	50	4$	13	4$	71	4$	33	4$	80	4$	38	4$	83	4$	46	4$	72	4$	25	4$	95	4$
34	4$	25	4$	68	4$	52	4$	14	4$	72	4$	39	4$	81	4$	42	4$	84	4$	48	4$	74	4$	28	4$	98	4$
41	4$	26	4$	71	4$	56	4$	16	4$	73	4$	45	4$	84	4$	43	4$	88	4$	53	4$	81	10$	31	4$	99	4$
42	4$	38	4$	72	4$	64	20$	18	20$	77	4$	46	4$	86	4$	44	4$	94	4$	57	4$	85	4$	32	4$	3400	10$
43	4$	39	4$	75	4$	65	4$	22	200$	78	4$	47	4$	88	4$	46	4$	96	4$	61	50$	88	4$	36	4$	3	4$
45	4$	40	4$	82	4$	67	4$	23	4$	79	4$	48	4$	89	4$	51	4$	99	4$	66	4$	96	4$	38	4$	4	4$
53	4$	41	4$	83	4$	74	4$	26	4$	83	4$	51	4$	94	4$	56	4$	2401	4$	67	4$	99	4$	39	4$	5	4$
55	4$	45	4$	84	4$	80	4$	28	4$	84	4$	52	4$	97	4$	61	4$	3	4$	69	4$	2901	4$	40	4$	7	4$
57	4$	51	4$	85	4$	81	4$	33	4$	86	4$	53	4$	99	4$	67	4$	4	4$	71	4$	3	4$	45	4$	9	4$
58	4$	52	4$	95	4$	84	4$	34	4$	94	4$	56	4$	1907	4$	70	4$	6	4$	72	4$	5	4$	46	4$	12	4$
60	4$	54	4$	96	4$	85	20$	38	4$	1400	4$	57	4$	9	4$	72	4$	9	4$	78	4$	7	4$	48	4$	13	4$
64	4$	58	4$	602	4$	86	4$	39	4$	1	4$	59	4$	14	4$	73	4$	10	4$	82	4$	9	4$	51	4$	21	4$
66	4$	61	4$	7	4$	87	4$	42	4$	4	4$	60	4$	17	4$	76	4$	11	4$	88	4$	12	4$	53	4$	22	4$
70	4$	64	4$	14	4$	88	4$	48	4$	8	4$	67	4$	18	4$	78	4$	15	4$	89	4$	13	4$	56	4$	24	4$
71	4$	65	4$	17	4$	89	4$	52	4$	9	4$	69	4$	21	4$	80	4$	22	4$	91	4$	14	4$	57	4$	28	4$
72	4$	66	4$	18	4$	90	4$	54	4$	10	4$	73	100$	23	4$	81	4$	28	4$	93	4$	20	4$	58	4$	30	4$
74	4$	71	4$	23	4$	93	4$	56	4$	13	4$	79	4$	24	4$	82	4$	30	4$	95	4$	22	10$	63	4$	33	4$
84	4$	73	4$	24	4$	94	4$	57	4$	22	4$	83	4$	25	4$	83	4$	31	4$	97	4$	25	4$	75	4$	35	20$
87	4$	75	4$	27	4$	97	400$	59	4$	24	4$	86	4$	27	4$	85	4$	33	4$	98	4$	31	4$	77	4$	39	4$
91	4$	83	4$	28	4$	98	4$	61	4$	25	4$	90	4$	30	4$	86	4$	36	4$	2700	4$	35	4$	78	50$	42	4$
95	4$	84	4$	29	4$	99	4$	62	4$	31	4$	92	4$	32	4$	87	4$	39	4$	10	4$	43	4$	79	4$	43	4$
103	4$	85	4$	30	4$	901	4$	63	4$	32	4$	98	4$	33	4$	89	4$	41	4$	11	4$	46	4$	88	4$	47	4$
4	4$	88	4$	33	4$	3	4$	66	4$	33	4$	99	4$	35	4$	90	4$	43	20$	15	4$	49	4$	95	4$	51	4$
5	4$	91	4$	40	4$	8	4$	68	4$	34	4$	1702	4$	38	4$	93	4$	44	4$	16	4$	52	4$	98	4$	52	4$
6	4$	92	4$	45	4$	10	4$	70	4$	36	4$	3	4$	43	4$	96	4$	45	4$	17	4$	61	4$	3200	4$	55	4$
7	4$	97	4$	52	4$	14	4$	74	4$	42	10$	7	4$	44	4$	2202	4$	48	4$	22	4$	63	4$	3	4$	56	4$
13	4$	98	4$	58	4$	15	4$	76	4$	43	4$	8	4$	61	4$	3	4$	54	4$	24	4$	64	4$	9	4$	58	4$
14	4$	400	4$	61	4$	17	4$	79	4$	46	4$	11	4$	69	4$	4	4$	56	4$	25	4$	66	4$	14	4$	59	4$
17	4$	1	4$	62	4$	19	4$	81	4$	48	4$	12	4$	70	4$	6	4$	60	4$	28	4$	68	4$	16	4$	61	4$
22	4$	2	4$	65	4$	25	4$	82	4$	52	4$	13	4$	72	4$	10	4$	63	10$	29	4$	71	4$	24	4$	62	4$
23	4$	7	4$	67	4$	29	4$	84	4$	60	4$	21	4$	74	4$	11	4$	64	4$	30	4$	72	4$	27	10$	69	4$
28	4$	11	4$	69	4$	32	4$	89	4$	64	4$	25	4$	75	4$	14	4$	67	4$	32	4$	75	4$	28	4$	73	4$
31	4$	12	4$	73	4$	42	4$	95	4$	67	4$	26	4$	82	10$	22	4$	69	4$	33	4$	76	50$	30	4$	77	4$
34	4$	14	4$	75	4$	45	4$	96	4$	69	4$	35	4$	84	4$	29	4$	70	4$	34	4$	78	4$	32	4$	79	4$
37	4$	20	4$	93	4$	46	4$	98	4$	70	4$	38	4$	87	4$	32	4$	72	4$	37	4$	79	4$	34	4$	80	4$
39	4$	23	4$	95	4$	49	4$	1200	4$	79	4$	42	4$	89	4$	36	4$	75	4$	41	4$	80	4$	40	4$	81	4$
42	4$	30	50$	97	4$	52	4$	1	4$	84	4$	44	4$	90	4$	37	4$	76	4$	43	4$	83	4$	44	4$	83	4$
46	4$	31	4$	703	4$	54	4$	3	4$	86	4$	53	4$	91	4$	38	4$	85	4$	44	4$	89	4$	46	4$	85	4$
52	4$	38	4$	7	4$	56	4$	12	4$	91	4$	54	4$	96	4$	43	4$	87	4$	45	4$	99	4$	52	4$	88	4$
56	4$	40	4$	8	4$	63	4$	17	4$	93	4$	62	4$	99	4$	44	4$	88	4$	47	4$	3003	4$	53	4$	95	4$
59	4$	42	4$	11	4$	64	4$	18	4$	94	4$	63	4$	2002	4$	46	4$	90	4$	49	4$	4	4$	57	4$	96	4$
61	4$	43	4$	12	4$	65	4$	24	4$	95	4$	65	4$	4	4$	49	4$	91	4$	51	4$	6	4$	60	4$	98	4$
75	4$	49	4$	13	4$	72	4$	26	4$	1501	4$	67	1:000$	6	4$	53	4$	96	4$	53	4$	10	4$	62	4$	3503	4$
76	4$	53	4$	19	4$	76	4$	28	4$	4	4$	69	4$	7	4$	54	4$	97	4$	54	4$	11	4$	63	4$	5	4$
90	4$	55	4$	21	4$	78	4$	35	4$	5	4$	70	4$	9	4$	60	4$	98	4$	56	4$	14	4$	64	4$	6	4$
91	4$	56	4$	23	4$	83	4$	37	4$	9	4$	71	4$	10	4$	61	4$	99	4$	57	4$	16	4$	65	4$	10	4$
92	4$	61	4$	31	4$	84	4$	42	4$	12	4$	82	4$	13	100$	64	4$	2501	4$	59	4$	21	4$	66	4$	11	4$
93	4$	65	4$	34	4$	85	4$	50	4$	16	4$	84	4$	18	4$	65	4$	7	4$	60	4$	22	4$	67	4$	12	4$
96	4$	75	4$	36	4$	92	4$	52	4$	21	4$	89	4$	24	4$	68	4$	25	4$	62	4$	23	4$	68	4$	14	4$
99	4$	77	4$	37	4$	93	4$	60	4$	32	4$	96	4$	26	4$	70	4$	29	4$	64	4$	27	4$	70	4$	15	4$
202	4$	83	4$	44	4$	94	4$	62	4$	38	4$	97	4$	28	4$	71	4$	33	4$	68	4$	30	4$	73	4$	16	4$
3	4$	84	4$	45	4$	97	4$	65	4$	40	4$	99	4$	29	4$	73	4$	36	4$	73	4$	32	4$	79	4$	23	4$
5	4$	85	4$	48	4$	1001	4$	75	4$	43	4$	1803	4$	33	4$	76	4$	37	4$	76	4$	33	4$	83	4$	25	4$
12	4$	88	4$	60	4$	13	4$	77	4$	45	4$	4	4$	35	4$	77	4$	49	4$	79	4$	35	4$	85	4$	27	4$
20	4$	93	4$	69	4$	16	4$	78	4$	47	4$	5	4$	38	4$	78	4$	50	4$	85	4$	39	4$	91	4$	30	4$
23	4$	96	4$	70	4$	17	4$	82	4$	49	4$	7	4$	45	4$	79	4$	53	4$	87	4$	40	4$	92	4$	31	4$
24	4$	99	4$	71	4$	22	4$	86	4$	51	4$	8	4$	47	4$	80	4$	54	4$	91	4$	43	4$	93	4$	38	4$
25	4$	502	4$	72	4$	25	4$	87	4$	52	4$	9	4$	59	4$	86	4$	55	4$	95	4$	44	4$	3300	4$	41	4$
26	4$	3	4$	75	4$	26	4$	89	4$	56	4$	10	4$	61	4$	93	4$	56	4$	96	4$	49	4$	1	4$	47	4$
27	4$	5	4$	76	4$	27	20$	90	10$	58	4$	12	4$	64	4$	98	4$	57	4$	99	4$	50	4$	2	4$	49	4$
28	4$	8	4$	77	4$	30	10$	92	4$	60	4$	13	4$	66	4$	99	4$	61	4$	2801	10$	51	4:000$	21	4$	55	4$
30	4$	11	4$	78	4$	31	4$	95	4$	62	4$	14	4$	67	4$	2305	4$	62	4$	4	4$	55	4$	23	4$	58	4$
31	4$	12	4$	79	4$	32	4$	97	4$	64	4$	15	4$	69	4$	6	4$	67	4$	8	4$	58	10$	24	4$	60	4$
33	4$	14	4$	80	4$	33	4$	1302	4$	65	4$	18	4$	71	4$	9	4$	70	4$	10	4$	62	4$	26	4$	64	4$
34	4$	20	4$	84	4$	36	4$	4	4$	68	4$	22	4$	75	4$	12	4$	72	4$	16	4$	65	4$	29	4$	71	4$
42	4$	21	4$	86	4$	41	4$	5	4$	69	4$	24	4$	79	4$	13	4$	73	4$	17	4$	66	4$	30	4$	77	4$
50	4$	28	4$	87	4$	45	4$	7	4$	74	4$	29	4$	87	4$	14	4$	75	4$	21	4$	67	4$	32	4$	80	4$
52	4$	29	4$	90	4$	51	4$	8	4$	77	4$	31	4$	90	4$	15	4$	77	4$	25	20$	73	4$	33	4$	82	4$
53	4$	30	4$	93	4$	55	4$	9	4$	83	4$	32	4$	93	4$	16	4$	81	4$	27	4$	81	4$	37	4$	85	4$
55	4$	31	4$	99	4$	56	4$	10	4$	87	4$	33	4$	94	4$	18	4$	82	4$	31	4$	84	4$	41	4$	86	4$
58	4$	34	4$	803	4$	61	200$	13	4$	88	4$	34	4$	96	4$	19	4$	85	4$	33	4$	86	4$	48	4$	87	4$
73	4$	36	4$	4	4$	68	4$	18	4$	96	4$	35	4$	2103	4$	20	4$	92	4$	35	10$	87	4$	50	4$	88	4$
75	100$	38	4$	5	4$	71	4$	25	4$	99	4$	41	4$	6	4$	23	4$	96	4$	39	4$	89	4$	54	4$	89	4$
77	4$	39	4$	7	10$	72	4$	27	4$	1600	4$	43	4$	9	4$	25	4$	2603	4$	43	4$	91	4$	56	4$	90	4$
78	4$	44	4$	11	4$	77	4$	31	4$	2	4$	44	4$	10	4$	26	4$	9	4$	45	4$	92	4$	57	4$	91	4$
79	20$	47	4$	21	4$	78	4$	35	4$	4	4$	50	4$	11	10$	29	4$	16	4$	46	4$	97	4$	60	4$	98	4$
83	4$	48	4$	22	10$	80	4$	41	4$	5	4$	51	4$	16	4$	30	4$	30	4$								

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1858.

MUTILADO